

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA DESENVOLVIMENTO REGIONAL –
PROESDE



PROESDE DESENVOLVIMENTO:
NOVO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS EM JOINVILLE

JOINVILLE – SC

2020

FICHA TÉCNICA



Gabinete do Secretário - GAB Secretário

Natalino Uggioni
Telefone: (48) 3664-0370 / (48) 3664-0238
E-mail: gabs@sed.sc.gov.br

Gabinete da Secretária Adjunta - GABSA Secretária Adjunta

Carla Silvanira Bohn
Telefone: (48) 3664-0262
E-mail: gabsa@sed.sc.gov.br

Diretoria de Planejamento e Políticas Eduacionais

Altir Webber de Mello Neto
Telefone: (48) 3664-0085
E-mail: dipe@sed.sc.gov.br

Gerência de Políticas Educacionais

Carla Cristina Pessotto
Telefone: (48) 3664-0048
E-mail: gepeb@sed.sc.gov.br

Gerência de Avaliação de Desempenho e Estatísticas

Liliane Sueli Costódio Knoll
Telefone: (48) 3664-0071
E-mail: gaebe@sed.sc.gov.br

Gerência de Planejamento e Gestão

Marcos Roberto Rosa
Telefone: (48) 3664-0247
E-mail: gepre@sed.sc.gov.br

Professoras Coordenadoras Univille:

Profa Dra. Jani Floriano
E-mail: jani.floriano@gmail.com
Profa Dra Eliane Maria Martins
E-mail: emtins@hotmail.com
Profa. Ane Marie Dalchau
e-mail: adalchau@univille.br

Alunos participantes turma 1

Adriane Pacheco
Andressa Aparecida de Oliveira Cidral
Arthur Henrique Simão
Beatriz Bruns
Chrisna Iasmine Buch
Deyvith Borges da Silva
Eduarda Caroline de Paula
Eduardo Felipe Zekl Ferreira
Eduardo Henrique Gorges
Fabiula Iracema Kühl de Freitas
Fernando Antônio Henning
Gabrieli Adriana Lima
Gustavo Douves Marцениuk
Heloisa Urban
Igor Ernesto Schmucker.
Jaqueline Campanharo
Jonathan Lincon Diomário Silva
Julian Brandon Festugatto
Juliana Roberta Furtado
Julio Gabriel Garcia
Karoliny Ferreira
Kenedy Machado Fagundes Munhoz
Laila Wolf Nasario
Larissa Felix da Silva
Luara Terezinha Martins Padilha
Lucas Gustavo pereira
Matheus de Souza
Ricardo Fernando da Silva Ferreira
Ricardo Mateus Rocha de Carvalho
Talita Samara Gabriel
Tamires Fideles Santos
Wanessa Eleusis Miotto

**Alunos participantes
turma 2**

Ana Lucia Machado Rocha
Clarissa Klem
Daniely Bremen da Costa
Eduardo Dalfovo Bonelli
Helena Martins Soares
Izabel Cristina de Almeida
Leonardo José Borges
Lucas Martins
Lucas Oliveira Martins
Mariana Maciel da Silva
Natália de Amorim Petri
Renata Medina Carneiro
Tamiris Gomes de Abreu

**Alunos participantes
turma 3**

Brenda Cesconetto
Bruna Maria Angulski
Camila Effeting
Clairton Quintino Pereira
Cristian Roberto de Oliveira
Daniela Preiscila de Oliveira
Débora Rosa Cercal
Emily Maes
Estéfany Tamires Santos Lucci
Esthefani da Maia Fossile
Gabriela Emydio
Gabriela Garcia
Geovana Carolina Pandolfo
Grazieli Katchan
Jessica Aline Almeida Back
Julio Cesar de Lima da Silva
Laila Yasmim Zarpelon
Leandro Pedro Cardoso
Leonardo dos Santos do Nascimento
Lucas da Conceição Martins
Lucas de Jesus Ribeiro Castro
Matheus de Jesus Ribeiro Castro
Otávio Augusto Pandolfo
Pablo Servin
Pietra Giovanna Marghetti
Renata Mereles Paim
Sandra Mara Alves Affonso
Thuane Maria Wiest Alves
Victor Renan de Oliveira
Yharrana Vicente da Rosa

**Alunos participantes
turma 4**

Amanda Soares Merling
Andressa Thayse Nogueira
Bruna Brodbeck
Carolina Borini Cherem
Cecília Ferreira Gonçalves Blitzkow
Fabiola Regina de Almeida Schuster
Júlia Ferreira Gonçalves Blitzkow
Juliana Victoria Olsen Gauziski
Louise Carine Brückheimer
Luana de Andrade Kress.
Lucas Francisco Cardoso Soares
Lygia Cristiane Borges
Marcelo Matthies Bertoldi
Mariana Cristina Kurth
Murylu Dias dos Santos
Naiara Alexsandra da Silva
Rafaela Schmidt Marchese
Raphisa Alecxia de Stofelli Cruz
Rodrigo Augusto Richter
Sabrina de Oliveira Pereira -
Tatiane Andaluzia Kuss da Silveira
Thaiara da Silva Gon

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 INOVAÇÃO NAS ESCOLAS	7
2.1 Educação em Meados do Século XX	8
2.2 Exemplo de Escolas Inovadoras	9
2.3 Formas de Inovação Educacional	10
2.4 Inovação Escolar no Estado do Paraná.....	11
2.4.1 Número de Escolas, Alunos e Professores no Paraná	14
2.4.2 Escolas piloto no Paraná.....	14
2.4.3 Implementação do Novo Ensino Médio no Paraná	15
2.5 Inovação nas Escolas de São Paulo	16
2.6 Considerações	17
3 RESPONSABILIDADE SOCIAL E OS ODS’S NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO ..	19
3.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas Escolas de Ensino Médio: Dimensão Ambiental	21
3.2 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas Escolas de Ensino Médio: Dimensão Econômica	25
4 GESTÃO ESCOLAR	32
4.1 Gestão Escolar Da Escola Deputado Nagib Zattar	36
4.2 Apresentação e Análise dos Dados.....	38
4.3 Considerações	40
4.4 Gestão Escolar da Escola Annes Gualberto	40
4.5 Análise De Dados	45
4.6 Considerações	46
4.7 Gestão Escolar da Escola de Educação Básica Professora Jandira D’ávila	47
4.8 Pilares da Gestão Escolar	48
4.9 Considerações	49

5 INFRAESTRUTURA ESCOLAR	50
5.1 Educação no Brasil	52
5.2 Infraestrutura Da Escola De Educação Básica Eng. Annes Gualberto.....	54
5.3 Apresentação e Análise dos Dados.....	58
5.4 Considerações	61
5.5 Infraestrutura da Escola Professora Jandira D'ávila.....	61
5.6 Apresentação e Análise dos Dados.....	62
5.7 Considerações	65
5.8 Infraestrutura da Escola Deputado Nagib Zattar	65
5.9 Apresentação dos Dados.....	66
5.10 Considerações	68
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	75
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE INFRAESTRUTURA DESTINADO AO CORPO DOSCENTE	76
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE INFRAESTRUTURA DESTINADO AO CORPO DISCENTE.....	79

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pirâmide etária Brasil e Paraná.....	13
Figura 2: Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	21
Figura 3: Localização da Escola Deputado Nagib Zattar.....	37
Figura 4: Fachada Escolar Deputado Nagib Zattar.....	37
Figura 5: Localização do bairro Iririú.....	41
Figura 6: Fachada da Escola Annes Gualberto.....	56
Figura 7: Mapa do entorno da Escola Annes Gualberto.....	57
Figura 8: <i>Dashboard</i> de análise de gastos.....	60
Figura 9: Fachada da Escola de Educação Básica Professora Jandira D'Ávila.....	62
Figura 10: Fachada da Escola Deputado Nagib Zattar.....	66
Gráfico 1 - PIB do Paraná.....	12
Gráfico 2 - População do Paraná.....	13
Gráfico 3: Estimativa de crescimento da população do bairro Iririú.....	42
Gráfico 4: Faixa etária da população do bairro Iririú.....	42
Gráfico 5: Demografia do bairro Iririú.....	42
Gráfico 6: Infraestrutura do bairro Iririú.....	44
Gráfico 7: Renda por habitantes em salários mínimos.....	44
Gráfico 8: População do Bairro Iririú.....	55
Gráfico 9: Faixa Etária da População do Bairro Iririú.....	55
Quadro 1 - Dados sobre o ensino no Paraná.....	14
Quadro 2 - Inovações no Ensino Médio do Paraná.....	16
Quadro 3: Metas e ações para implementação dos ODS.....	22
Quadro 4: Proposta de desenvolvimento de ações para implementação dos ODSs em escolas de ensino médio.....	25
Quadro 5: Quadro de indicadores de gestão escolar.....	39
Quadro 6: Situações a serem consideradas na gestão escolar.....	39
Quadro 7: Indicadores de gestão escolar.....	46
Quadro 8: Sugestões de melhorias para a escola.....	59
Quadro 9: Comparativo das médias do ENEM.....	63
Quadro 10: Sugestões de melhorias para a escola.....	64
Tabela 1: PIB do Paraná ao longo dos anos.....	12

1 INTRODUÇÃO

A fim de esclarecer quais são as melhores formas de implementar o novo ensino médio no estado de Santa Catarina, o Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE, propôs que os alunos contemplados realizassem um estudo acerca de como essa transição está acontecendo em outras partes do país.

A educação tem papel fundamental para a evolução dos seres humanos e de qualquer sociedade. Todo indivíduo necessita de um ensino de qualidade, que auxilie na tomada de decisões, como por exemplo, em relação a sua profissão. Além de poder construir cidadãos melhores. Com as constantes evoluções tecnológicas, os métodos de ensino tiveram que se modificar para acompanhar o momento atual, pois devido ao crescimento do uso da tecnologia e da mudança dos alunos das escolas, algumas formas de se educar foram inovadas, surgindo o conceito de escolas inovadoras.

A fim de responder a problemática deste trabalho, que busca verificar quais são os pontos fortes do projeto do ensino médio já aplicados nos estados do Paraná e de São Paulo que pode ser adaptar para Joinville. Neste sentido, foram realizadas pesquisas analisando o conceito de escolas inovadoras.

É inegável que uma boa educação e uma boa escola, fazem a diferença nas vidas de milhares de estudantes brasileiros, porém métodos de ensino não precisam ser como eram no passado. Portanto neste trabalho, é apresentado a importância da mudança de alguns pontos no ensino educacional em São Paulo, que fizeram a diferença para no ensino do estado e que podem ser implementados em Joinville e fazer a diferença no aprendizado dos alunos desta cidade.

2 INOVAÇÃO NAS ESCOLAS

Inovação é uma palavra ainda sem definição concreta, porém, entende-se que não se trata apenas de criar algo, mas também de reajustar aquilo que já existe. Ao passar dos anos, com o avanço das gerações e dos processos tradicionais de ensino-aprendizagem, é totalmente plausível que novos métodos sejam aplicados quando o assunto é educação. Dito isso, fica claro que tal campo vem sendo transformado ao longo do tempo.

A tecnologia nunca esteve tão presente na sociedade como é atualmente, contudo os avanços tecnológicos contribuem com a evolução de vários segmentos. Um desses segmentos que tem evoluído é a área da educação, buscando melhorias e se atualizar as novas tendências. As escolas brasileiras têm se reinventado e melhorado sua forma de ensino, se adequando a perspectiva atual e contribuindo cada vez mais para aumentar a qualidade de ensino.

É importante destacar que as escolas inovadoras, contribuem para o desenvolvimento dos alunos e no desempenho de um trabalho melhor dos professores, que podem usufruir do auxílio da tecnologia e das novas possibilidades educacionais.

2.1 Educação em Meados do Século XX

É de conhecimento empírico que nas décadas passadas o ensino era realizado de forma autoritária, baseando-se apenas no conceito de uma disciplina rígida e não tão eficaz, frente à uma lousa repleta de conteúdo e exercícios. Caso os deveres não fossem cumpridos ou houvesse atos de indisciplina, por menor que fossem, os alunos poderiam sofrer punições até mesmo físicas. (RIBEIRO; PAIVA, 1995). Esse método de ensino foi aplicado ao redor do mundo, inclusive no Brasil, e deu vida à clássica música de rock da banda Pink Floyd, “Another Brick in The Wall”.

Somava-se a isso, nos anos 90, o cenário educacional vigente no país, com 22% da população analfabeta e 38% somente com o primeiro segmento do ensino fundamental (antiga 4ª série), ou seja, 60% da população era muito desqualificada. A evasão escolar também era bastante expressiva: das 22 milhões de matrículas feitas em 1982, pouco mais de 3 milhões chegaram ao ensino médio em 1991 (SANTOS, 2010 *apud* DAMBROS; MUSSIO, 2014, p. 4).

Nota-se que houve um grande avanço na educação em meados dos anos 90 a 2000, no qual a geração X¹ adotou novas medidas, como o relatório Delors, um documento produzido entre 1993 e 1996 pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, que aponta os seguintes itens: (i) a educação básica dos 3 aos 12 anos, com conteúdo universal; (ii) a educação em nível médio, visando a formação de trabalhadores para os empregos existentes e o aprimoramento de talentos; e (iii) o ensino superior visto como motor do desenvolvimento (DAMBROS; MUSSIO, 2014).

De acordo com Neves (2017), “Cria-se a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, Lei nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino. ” Em 1998, é criado o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que embasa o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele traz uma proposta que integra o cuidado à educação, o que ainda hoje é um grande desafio na Educação Infantil (NEVES, 2017). Assim, formas de disciplina tão rígidas são deixadas de lado e o ato de “advertir” ganha um novo significado.

2.2 Exemplo de Escolas Inovadoras

Nos dias atuais, com a era digital, tem-se um novo perfil de aluno, com novas necessidades a serem atendidas, o que exige adaptação e flexibilização do ensino em geral. Tendo isso em mente, as escolas encontram-se obrigadas a elaborar novos conceitos para obter sucesso educacional. Daí, surgiu a ideia da educação/escola inovadora.

Uma escola inovadora, propriamente dita, é uma instituição que não olha apenas para a capacidade de memorização ou o nível de raciocínio lógico do aluno. Instituições neste modelo estão atentas a outras inteligências, incluindo aspectos que abrangem o ambiente no qual o aluno está inserido, como: (i) sociais, (ii) emocionais, (iii) esportivos, (iv) comportamentais, (v) artísticos, entre outros (SAE Digital, 2020).

Esse novo contexto pede uma sala de aula mais dinâmica, conteúdos conectados e conhecimentos interdisciplinares. Uma escola inovadora compreende que o aprendizado acontece em qualquer lugar, a qualquer momento, com qualquer coisa. Por isso, o processo de ensino-aprendizagem pode extrapolar as paredes da sala de aula (SAE Digital, 2020).

¹ Geração X: os nascidos entre 1960 e 1979.

Algumas escolas de inovação, fora do Brasil, atuam com conceitos diferentes dos quais o nosso sistema está acostumado, pois, em alguns países os currículos do modelo de ensino médio possuem uma formatação aberta e recente, que é o caso da Argentina. A *Escuela de La Nueva Cultura La Cecilia* é uma escola privada que hoje atende cerca de 120 alunos, abrangendo ensino infantil, fundamental e médio. Segundo Ferreira (2020b), a proposta dessa escola surgiu através de um grupo de pais, com o objetivo de contribuir para um mundo melhor, transformando o desenvolvimento pessoal e social do aluno de maneira que ele impacte o seu redor. Totalmente diferente do comum, não há uma separação dos alunos por idade ou ano curricular, as aulas são próximas à natureza e a alimentação oferecida é vegetariana.

2.3 Formas de Inovação Educacional

Para que essa metodologia seja possível no Brasil, é necessária uma maior liberdade do governo em relação ao currículo e às exigências sobre o ensino da população. No nosso país, tem-se a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), um documento construído a partir de outros documentos curriculares, que se tornou obrigatório para as escolas públicas e privadas, no qual são determinadas todas as aprendizagens que o aluno brasileiro tem o direito e dever de desenvolver ao longo da educação básica (BNCC, 2018).

Uma forma de inovar nas escolas, seria acrescentando à matriz curricular o *design thinking*, uma ferramenta que ajuda a compreender e solucionar problemas, dos mais simples aos mais complexos, de modo criativo. É também uma maneira de aumentar a interação entre os alunos, pois, para encontrar uma solução, é necessário colocar-se no problema de forma empática e trabalhar em equipe. Sobre a resolução de problemas, SAE Digital (2020), diz que:

Essa competência pode ser estimulada desde a infância por meio de atividades que trabalhem a criatividade e a negociação, podendo auxiliar a vida pessoal e profissional dos alunos, pois permitem que eles tracem seus próprios caminhos independentemente das adversidades. E tal capacidade se torna imprescindível com o passar dos anos e o surgimento de novas profissões. A cada ano que passa, a escola está formando mais profissionais para funções que sequer existem ainda (SAE Digital, 2020, web).

A tecnologia é uma grande aliada quando usada do jeito certo, entretanto, ainda não deve ser descrita como uma nova metodologia, mas sim como uma auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Ela abre diversas portas com diferentes oportunidades para professores, que ganham mais autonomia na busca de maneiras dinâmicas para instigar os estudantes, e

alunos, que tem mais controle sobre como e quando estudar, estando no protagonismo do seu aprendizado.

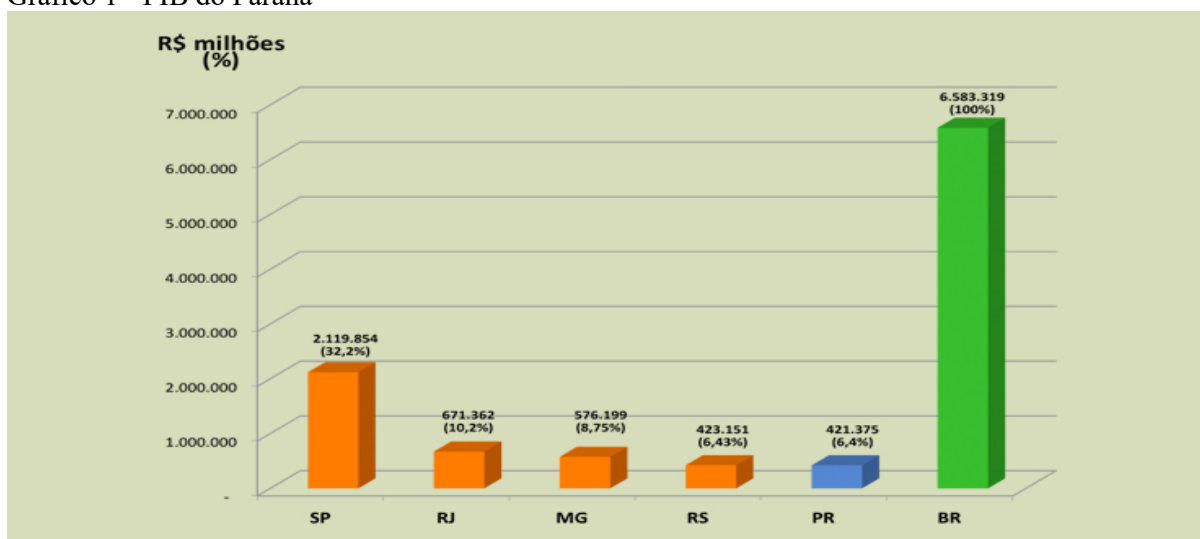
Vale mencionar que a adoção de tecnologias educacionais também oferece outras vantagens para as escolas inovadoras. Por exemplo: (i) redução de custos, ao promover a economia no consumo e desperdício de materiais físicos; (ii) automatização de atividades rotineiras, fazendo com que gestores, professores e auxiliares tenham tempo para demandas mais importantes; e (iii) facilidade na análise de dados e resultados (SAE Digital, 2020, web).

Ou seja, para trazer inovação às escolas, o ideal é que o *online* e o *offline* sejam combinados, o que pode ser chamado de “ensino híbrido”. Cara a cara, os estudantes têm a oportunidade de interagir entre si, trocar experiências, debater ideias e praticar o convívio em sociedade. Já no ambiente virtual, eles podem traçar seus próprios caminhos, aprender a estudar fora da sala de aula, entendendo que a aprendizagem é um processo contínuo.

2.4 Inovação Escolar no Estado do Paraná

O estado está localizado na região sul do Brasil, fazendo fronteira com os estados de Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O estado do Paraná, apesar de não ser um dos maiores do Brasil em termos de área territorial, é um grande contribuinte para o PIB do país. Devido ao seu ramo agroindustrial, que é responsável pela parte de grãos alimentícios, como milho, soja e trigo, o estado é a 5^o maior economia do Brasil, ficando atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, conforme mostra gráfico 1.

Gráfico 1 - PIB do Paraná



Fonte: IPARDES (2017)

Tais produtos agregam verdadeiro valor em etapas posteriores ao plantio e colheita, principalmente nas áreas de óleos vegetais, laticínios e de proteína animal. O Paraná também conta com grande enfoque na produção de carnes vermelhas e brancas. Destaca-se ainda a diversidade na atividade industrial do estado, indo desde a produção de (i) bens de consumos não duráveis, (ii) de insumos como papel, celulose, madeira e petroquímicos, (iii) bens duráveis como automóveis, até (iv) bens de capital como tratores, caminhões, máquinas e equipamentos agrícolas (IPARDES, 2017, s/p).

Ao analisar a tabela 1, é possível ver um crescimento no PIB do Paraná de R\$180.744 em 8 anos. Também vemos um aumento constante até o ano de 2017 em relação à contribuição ao Brasil, estabilizando-se em cerca de 6%. No entanto, esse número deve diminuir entre 2020 e 2021 por conta da pandemia do Covid-19.

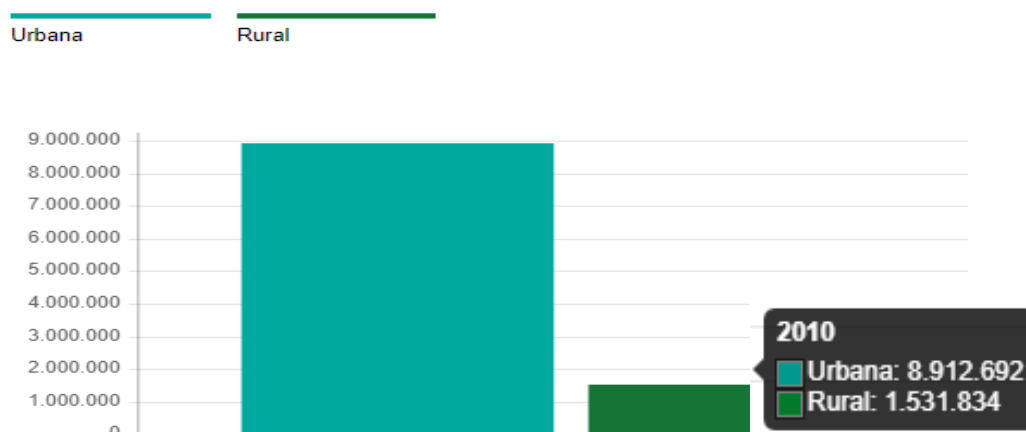
Tabela 1: PIB do Paraná ao longo dos anos

Anos	Brasil (R\$)	Paraná (R\$)	Participação Paraná/Brasil
2011	4.376.382	257.122	5,88%
2012	4.814.760	285.620	5,93%
2013	5.331.619	333.481	6,25%
2014	5.778.953	348.084	6,02%
2015	5.995.787	376.963	6,29%
2016	6.269.328	401.814	6,41%
2017	6.583.319	421.375	6,40%
2018	6.889.176	437.866	6,36%

Fonte: IPARDES (2018)

Quanto a população, no ano de 2020, o estado do Paraná conta com aproximadamente 11.516.840 habitantes, número esse que naturalmente cresce no decorrer dos anos. O último censo, realizado no ano de 2010, possuía aproximadamente 10.444.526 pessoas, sendo 85% situadas na zona urbana da cidade e 15% na zona rural, conforme mostra o gráfico 2.

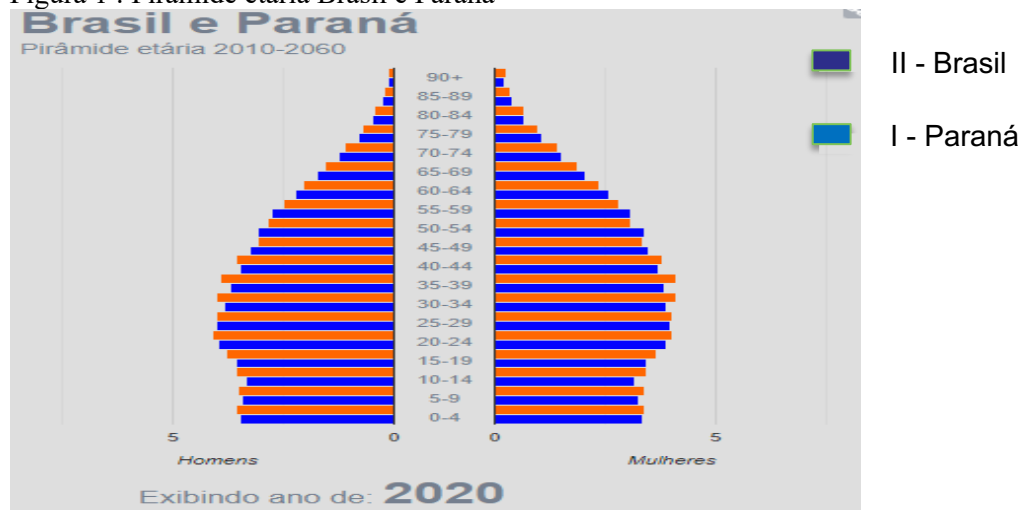
Gráfico 2 - População do Paraná



Fonte: IBGE (2020)

Em relação aos demais 27 estados do país, conforme dados do IBGE (2020), o Paraná ocupa a 7ª posição no ranking geral de estado mais populoso. Ao observar a pirâmide etária do estado do Paraná, é possível visualizar que, tanto para homens quanto para mulheres, a idade dominante no atual momento é de uma faixa etária entre 25 a 29 anos, pois são os dois extremos de amplitude da pirâmide (Figura 1).

Figura 1 : Pirâmide etária Brasil e Paraná



Fonte: Secretaria de Educação do Paraná (2020)

Olhando as marcações laranjas na mesma figura, as quais representam o Brasil como um todo, podemos observar que a faixa etária brasileira está predominante entre 30-34 anos e 35-39 anos. Como conclusão, observa-se que no ano atual a faixa etária predominante no Paraná é relativamente mais baixa do que no Brasil em geral.

2.4.1 Número de Escolas, Alunos e Professores no Paraná

Considerando apenas o ensino fundamental, o estado conta com um número de 1.427.218 matrículas de alunos. Já no ensino médio, o número cai drasticamente para 424.898 alunos matriculados.

O número total de escolas é de 8.201 sendo, dessas, 6.201 escolas de ensino fundamental e 2.000 escolas que lecionam o ensino médio. O número de docentes para o ensino fundamental é de 83.288 e para o ensino médio 33.248.

Quadro 1 - Dados sobre o ensino no Paraná

	Ensino fundamental	% Fundamental	Ensino Médio	% Médio	Total
Matrículas	1427218	77%	424898	23%	1852116
Escolas	6201	76%	2000	24%	8201
Docentes	83288	71%	33248	29%	116536

Fonte: IBGE (2017)

2.4.2 Escolas piloto no Paraná

De acordo com o Conselho Estadual de Educação (2019), o estado do Paraná tem 25 escolas piloto, as quais foram selecionadas a partir de um plano de implementação do novo ensino médio, considerando tópicos como infraestrutura, alimentação, transporte, docentes e matriculados. Para desenvolver esse projeto piloto, foi encaminhado ao MEC/SEB o Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular (PAPFC), seguido do Encontro de Formação do Novo Ensino Médio, cujo objetivo foi fornecer subsídios para elaboração da Proposta de Flexibilização Curricular (PFC).

A PFC deve seguir a governança, o interesse dos estudantes e o perfil dos professores, considerando diferentes instrumentos de escuta, plano de formação continuada e a proposta de atividades curriculares com foco no Projeto de Vida Protagonista Juvenil, um dos pontos principais do novo ensino médio (CEE, 2019).

O projeto piloto estava programado para ser aplicado nos seguintes municípios: Barbosa Ferraz, Cascavel, Ibema, Francisco Beltrão, Juranda, Pinhão, Guarapuava, Prudentópolis, Ivaiporã, Rosário do Ivaí, Cambará, Rio Bonito do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, Cantagalo, Laranjal, Mato Rico, Santa Maria do Oeste, Castro, Telêmaco Borba, Guaíra, Iporã, Altônia, União da Vitória, Jaguariaíva.

No Campus Jacarezinho do Instituto Federal do Paraná (IFPR), os estudantes desenvolvem sua autonomia por meio da construção efetiva de seu percurso ao longo do Ensino Médio integrado, em diálogo com seu projeto de vida e com o acompanhamento de responsáveis e professores. Uma diferença importante em relação a outras propostas de flexibilização é que estudantes e professores participam também do processo de definição das unidades curriculares, considerando as realidades locais e os anseios da comunidade escolar (MEC, 2020a, p. 72).

2.4.3 Implementação do Novo Ensino Médio no Paraná

O primeiro passo para a implementação do modelo de ensino foi a reelaboração dos currículos do Novo Ensino Médio, os quais podem ser divididos em duas partes: uma será referenciada na BNCC (formação geral básica); a outra conta com os itinerários formativos, “que oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades de escolas e redes ” (MEC, 2020b, p. 9).

A parte referenciada na BNCC (2018), define competências e habilidades para quatro áreas do conhecimento: (i) Linguagens e suas Tecnologias, (ii) Matemática e suas Tecnologias, (iii) Ciências da Natureza e suas Tecnologias e (iv) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. É aconselhado que os componentes de uma mesma área sejam trabalhados de forma integrada.

Os estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos, de forma sequencial ou conjunta. As escolas e redes de ensino terão autonomia para definir os itinerários oferecidos, assim como para estabelecer parcerias com outras instituições, a fim de ofertar maior variedade de itinerários. É sugerido que as unidades curriculares sejam elaboradas com o auxílio dos professores e alunos, para que, dessa forma, sejam atendidas as expectativas de todos os envolvidos e o aprendizado seja compatível com a realidade local.

Os estudantes matriculados no Ensino Médio regular terão a possibilidade de cursar integralmente um itinerário técnico, fazer um curso técnico junto com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ou até mesmo um conjunto de FICs articuladas entre si. Existe ainda a oportunidade de os jovens

percorrerem itinerários voltados para uma ou mais áreas do conhecimento complementados por cursos FIC (MEC, 2020a, p. 9).

O incentivo do protagonismo juvenil é um dos objetivos principais do Novo Ensino Médio, colocando o jovem no centro da vida escolar e promovendo autonomia e responsabilidade do educando por suas escolhas e seu futuro. Também foi feita a ampliação e distribuição da carga horária estudantil, passando de 2.400 horas para 3.000 horas totais (1.000h por ano), sendo 1.800 horas para a formação geral básica e o restante reservado para os itinerários formativos. A seguir, no quadro 2, pode-se observar as inovações que foram aplicadas no estado do Paraná.

Quadro 2 - Inovações no Ensino Médio do Paraná

INOVAÇÕES APLICADAS NO ESTADO DO PARANÁ	
Proposta de Flexibilização Curricular	Interdisciplinaridade
1.800h de Formação Geral Básica	1.200h de Itinerários Formativos
Projeto de Vida Protagonista Juvenil	Autonomia do Estudante
Definição das unidades curriculares com o apoio dos professores/alunos	Disponibilização de diversos itinerários por áreas de conhecimento
Mapeamento “estado atual” do aluno	Mapeamento do “estado desejado”
Protagonismo do Estudante	Itinerários Integrados

Fonte: Adaptado de (MEC, 2020b)

2.5 Inovação nas Escolas de São Paulo

O estado de São Paulo se localiza na região sudeste, é o estado mais populoso do Brasil, com cerca de 41.223.683 habitantes. A população na faixa de idade de 15 a 19 anos, corresponde a 1.636.426 mulheres e 1.667.482 homens, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2020). Segundo o INEP (2019), as escolas de São Paulo estão distribuídas nos seguintes percentuais:

- 38% escolas públicas;
- 38% escolas estaduais;
- 22% escolas particulares;
- 1% escolas federais;
- 1% escolas municipais.

A proposta de escolas inovadoras, conforme a Secretaria Estadual de Educação de SP (2020), foi construído por um processo participativo que possuiu por 6 seminários *online* e consulta pública. Nos seminários online, ocorreram a discussões da proposta curricular com participação de mais de 140 mil estudantes e 70 mil profissionais da rede. Já na consulta pública, participaram um total de 98.856 participantes e tiveram 397.636 contribuições ao documento entre 19 de março a 8 de maio de 2020.

Com essa proposta, São Paulo foi o primeiro estado do Brasil a aprovar novo currículo do ensino médio e iniciará em 2021 a implantação com as turmas de 1º ano do Ensino Médio. De início serão 12 opções de cursos (formação básica + itinerários formativos), as escolas devem oferecer aos alunos pelo menos um itinerário formativo. Deste modo serão 3.150 horas na nova estrutura contra as 2.400 horas da estrutura antiga. Assim, todos os componentes do currículo serão mantidos na formação geral básica e terão seu aprofundamento nos itinerários formativos. Além de que os alunos do Ensino Médio a partir de 2021 poderão escolher seu itinerário de acordo com seu projeto de vida.

Os itinerários formativos que aprofundam e ampliam aprendizagens em uma determinada área do conhecimento e suas aplicações em contextos diversos, como por exemplo: (i) linguagens e suas tecnologias; (ii) matemática e suas tecnologias; (iii) ciências da natureza e suas tecnologias; (iv) ciências humanas e suas tecnologias. Os itinerários que preparam para o mundo profissional, ligando a teoria com a prática, considerando a qualificação profissional, formações experimentais e as habilitações técnicas. Os itinerários integrados, são aqueles que combinam mais de uma área do conhecimento podendo serem ainda complementados pela formação técnica e profissional. Outro ponto relevante dessa proposta é a dos professores que já lecionam, que deverão ter suas possibilidades de rearranjo e alocação verificadas, podendo haver a necessidade de contratar novos professores.

Com essa proposta, o jovem poderá fazer parte da carga horária comum em uma escola e a parte flexível em outra, de 1.350 horas. Também não será obrigatório que todas as escolas tenham todas as opções de itinerários formativos, pois na definição destes itinerários deve-se considerar: demandas e necessidades do mundo contemporâneo; os interesses, aptidões e perspectivas de futuro dos estudantes; o contexto local e a capacidade das redes e das escolas.

2.6 Considerações

Esta pesquisa tornou possível conhecer o planejamento acerca da implantação do Novo Ensino Médio nos estados do Paraná e de São Paulo. Percebeu também que a história da

educação dos estados estudados, apresentou diversas transformações ocorrerem para que se chegasse ao modelo de ensino conhecido atualmente. Hoje, tais métodos necessitam novamente de um processo de modernização, tornando-se adequados à geração presente. Neste contexto, questiona-se qual será o impacto do Novo Ensino Médio nas futuras gerações, deixando clara a esperança de que a inovação venha no sentido de contribuir para alavancar o crescimento profissional dos jovens e consequentemente com o desenvolvimento do Brasil.

Outro estado brasileiro em que se estudou foi o de São Paulo, realizando um diagnóstico das características sociais do estado, com levantamento de dados para verificar os pontos positivos e pontos a melhorar do processo do ensino médio. Desta forma, foram identificados alguns pontos positivos da nova matriz curricular de São Paulo, que são de grande importância, para possibilitar a implantação, como por exemplo as 150 horas a mais que os necessários por lei e o processo participativo dos estudantes na construção de tudo.

Porém as escolas que estão passando pela mudança do currículo escolar, precisam dar todo o auxílio tanto para os estudantes como para os profissionais e ajudá-los a entender essa mudança e como eles devem fazer isso na prática. Ainda há muito o que se evoluir nesse assunto, principalmente na parte dos itinerários informativos, para poder oferecer todas as opções de cursos para todos os alunos. Como ainda não houve uma turma que passou pelo processo do novo ensino médio será necessário desenvolver um estudo mais detalhado após sua implantação.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL E OS ODS'S NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

A responsabilidade na educação pode se referir ao educador com seu apoio da instituição de ensino, que resultará a esse profissional um exercer essencial no seu papel com a construção do cidadão em sua responsabilidade. A escola tem um grande papel em nosso meio, por tornar a sociedade mais justa e digna, pois se nas escolas todos os alunos possuírem o acesso a uma educação crítica e observadora, conseqüentemente a sociedade se tornaria mais crítica e observadora.

A escola sendo um espaço com uma responsabilidade social, tem como parte um desenvolvimento de competências, capacidades e até reações reflexivas. O que faz um professor aprender de uma forma e se adaptar a ensinar de outra, por seu ensino inteligente e conjugado. O verdadeiro núcleo de uma escola responsável, é entender os alunos e a própria escola como componentes de conteúdos de forma identitária. O maior poder de uma instituição de ensino é ensinar seu aluno a refletir e agir, aprender e praticar o que aprendeu. A escola é repleta de acontecimentos inesquecíveis e necessários, com o aprendizado focado na cidadania e a atuação na sociedade.

A competência da educação não é relacionada ao como se aplica o conhecimento, e sim a consciência dos alunos de como e por que os assuntos são aplicados dessa forma. Segundo Zabala (1998, p. 1), “a competência e os conhecimentos não são antagônicos, pois, qualquer atuação competente sempre representa a utilização de conhecimentos inter-relacionados as habilidades e as atitudes”. O ensino não deve submeter os professores e alunos a uma prisão de aprendizagem, e sim o poder de representar composições da sociedade e de permitir pensamentos livres, complexos e com um grande significado.

Responsabilidade social é uma atitude voluntária que pode proporcionar ações para que os cidadãos socioeconomicamente menos favorecidos sejam capacitados e, conseqüentemente, tenham mais oportunidades na sociedade. Essa atitude dentro das escolas deve partir de sua comunidade, envolvendo coordenadores, professores, alunos e suas famílias como um compromisso social. O colégio deve ter como um dos seus princípios a educação humanista, para desenvolver em seus alunos um olhar mais amplo e menos egoísta com o objetivo de desenvolver a cidadania e formar um aluno mais participativo e comprometido com a sociedade.

Para entender melhor a responsabilidade social, o presente trabalho se fundamenta, particularmente na ideia de que em cada escolha que cada ser humano fizer, tanto teoricamente como em prática, pode servir de exemplo para uma ou várias pessoas no meio que habitamos. Neste sentido, o educador teria em mãos uma ferramenta imprescindível, de poder educar

orientando acerca dos problemas emergentes de forma interdisciplinar. Pois se subentende que, todas as áreas do conhecimento têm condições de poder educar, abordando temas relevantes como, por exemplo: a técnica e os seus efeitos. A partir de tal orientação, o sujeito poderá refletir sobre suas condutas a fim de conduzir a vida de forma responsável ou não. Se analisarmos através dos tempos, perceberemos que o ser humano não fez uso da técnica para sobrevivência, e sim para dominar a própria natureza. Neste período de domínio da técnica, a educação serve como um instrumento hábil para guiar a humanidade. Hans Jonas contribui com a possibilidade de poder educar para a ética da responsabilidade, iniciando pela totalidade das coisas, pela consciência coletiva, sem qualquer propensão a uma ética individualista e reducionista.

Culturalmente, as instituições educacionais são pressionadas pela sociedade para dar conta de muitos problemas e comportamentos que se instalam de forma avassaladora em nosso meio. Diante da real situação, percebe-se que a sociedade ainda aposta na educação quando pressiona tais resultados; mas é importante que a sociedade perceba o quanto é formidável uma valorização na categoria docente, bem como a necessidade de se ter boas estruturas para o trabalho e uma formação qualificada e responsável. A constatação da necessidade de uma formação e conhecimento integrado, surge quando observamos a complexidade das interações entre os componentes físicos, biológicos, sociais, econômicos e ambientais. Essas interações são dinâmicas, caracterizadas por contínuas transformações. Portanto, é necessário buscar instrumentos e alternativas educacionais que possibilitem desenvolver uma capacidade de lidar com a complexidade, o que requer a revisão de conceitos fundamentais constantemente (BATTESTIN *ET AL*, 2015, p. 40997).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) fazem parte da chamada ‘Agenda 2030’, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Esta agenda, visa orientar os caminhos a serem tomados. Para tanto, foram contempladas algumas dimensões de desenvolvimento sustentável, que buscam adotar medidas que promovam o alcance destes determinados objetivos. Os objetivos de desenvolvimento sustentável podem ser vistos na figura a seguir:

Figura 2: Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Google (2000a, web)

Neste sentido, a partir de cada objetivo, há diversas metas a serem cumpridas para sua devida aplicação. De acordo com o IPEA (2018, p. 13), "as metas e os indicadores globais são fundamentais para assegurar a coordenação, a comparabilidade e o monitoramento dos progressos dos países em relação ao alcance dos ODS".

3.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas Escolas de Ensino Médio: Dimensão Ambiental

De acordo com a Imprensa Nacional (2018, web), considerando a Resolução N° 3 (21/11/18), que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos art. 26 e 27, é possível observar o seguinte:

Art. 26. Com fundamento no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício de sua autonomia e na gestão democrática, a proposta pedagógica das unidades escolares deve traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida.

Art. 27. A proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o ensino médio deve considerar:

I - Atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social.

II - Problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo.

Para complementar esta ideia, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), destacando que,

A ação pedagógica das Ciências Humanas contribui para que os sujeitos escolares se tornem leitores críticos das relações socioambientais, políticas, econômicas, culturais, entre outras, que marcam o seu retorno, ampliando sua capacidade de reconhecer seus problemas e, acima de tudo, responder de forma participativa às questões e desafios presentes no cotidiano.

E, segundo Penna (2017), “o aluno não é uma folha em branco” o objetivo não é comparar as capacidades, seja entre os alunos, seja entre alunos e professores, a ideia é afirmar que os alunos não são incapazes, muito pelo contrário: eles questionam o que lhes é ensinado e tem seus próprios interesses”.

Como ações para implementação de atividades teórico-práticas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, tem-se como sugestões, as seguintes metas e ações contextualizadas a seguir:

Quadro 3: Metas e ações para implementação dos ODS

(Continua)

ODS	META	AÇÃO	EXPLICAÇÃO
6: Água Potável e Saneamento	6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos.	Cumprir o objetivo estabelecido no Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB) sobre a universalização do saneamento básico e água potável usando projetos com cartilhas animadas para que chegue a todas as pessoas. Abordar na cartilha a conscientização sobre o uso da água, maneiras de reutilizar, diminuir o consumo e incluir a comunidade em projetos de implementação de cisternas em pontos de uso comum do bairro (como escolas, associações, postos de saúde).	Há vários fatores limitantes no desenvolvimento do saneamento básico no Brasil. Os próprios indicadores apontam as relações entre falta de saneamento básico e saúde, como o crescimento de doenças atribuídas à falta de água potável e ausência de serviço de esgoto, principalmente. Há falta de ação política para que as obras avancem com agilidade. Alguns entraves, identificados pelos gestores públicos, que impedem os avanços nessa área são: burocracia financeira, dificuldades nos licenciamentos, ausência de projetos, baixa capacidade de gestão e eficiência dos órgãos públicos.

(Continuação)

ODS	META	AÇÃO	EXPLICAÇÃO
7: Energia Limpa e Acessível	7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia	<ul style="list-style-type: none"> • Impulsionar os projetos de startups com foco nestas demandas, para que gere empregos; • Aplicação de estudo nas escolas acerca dos temas de sensibilização sobre o meio ambiente e sua importância em termos científico e tecnológico; • Promover concursos interescolar para projetos relacionados ao meio ambiente. 	Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.
13: Ação contra a mudança global do clima	13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.	Cartilha de educação ambiental + Projeto de ação prática para o planeta. Inclusão das escolas e comunidade no desenvolvimento das ações de plantio de árvores, horta coletiva em escolas.	<p>A ação ocorre paralelamente entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 13, de forma que trará a abordagem para as escolas de projetos de cartilha de estudo sobre os temas "aquecimento global e clima", com apoio dos estudantes de pedagogia e licenciaturas da Univille. A cartilha deverá ser dinâmica e apresentada pelos personagens folclóricos falando sobre leis ambientais, meios de preservação. Com os seguintes tópicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - A modernização comercial e industrial X Mudanças climáticas 2 - Até onde os processos econômicos podem afetar o meio ambiente 3 - Como e quais atitudes podem reverter o quadro climático atual? 4 - Conheça os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. <p>Após a explanação de todos os termos, trazer para a prática nas escolas formas de melhorias da vida sustentável no ambiente escolar e comunidade, exemplo: ações de coleta de lixo nas vias, projetos de reutilização de água da chuva na escola e casas, plantio de árvores em áreas autorizadas pelo município, parceria com empresas para realização de todas essas ações.</p>

(Continuação)

ODS	META	AÇÃO	EXPLICAÇÃO
14: Vida na água	14.6 Até 2030, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobre capacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio	Projeto com função de impedir pesca ilegal em nossa costa, visando também quando levada para outros países e depois importada. Paralelamente implementar fiscalizações para cuidados com as nascentes e assegurar a sua margem florestada.	Reforçar uma educação sobre a pesca ilegal, informando a cada cidadão, principalmente dentro das escolas e de empresas que trabalham com o ramo, sobre as ações que os tornam as pescas ilegais, como pesca de arrasto, espinhel, armadilhas para arrasto e cerco, acrescentando também, como cada cidadão pode contribuir com suas denúncias, ao se deparar com a pesca ilegal (que podem ser feitas anonimamente por meio da Linha Verde, a ouvidoria do Ibama, pelo telefone 0800 61 8080 ou pelo site; ou presencialmente, na unidade do Ibama mais próxima). Discutir também sobre uma petição para aumentar a punição para as pescas ilegais, sendo ela relacionada ao Art.34 da lei de crimes ambientais: “ 34. Pescar em período no qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente: Pena - detenção de um ano a três anos ou multa, ou ambas as penas cumulativamente”.
15: Vida Terrestre	15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de floresta, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.	Aumentar a fiscalização principalmente em áreas de proteção ambiental, que acabam tendo uma fiscalização menos rigorosa. Obter colaboração das companhias de água nos municípios para o desenvolvimento de ações conjunta com escolas, para manutenção das florestas de margem e reflorestamento; Divulgação ampla dos projetos e trabalhos voluntários já existentes no estado; Criação de canal de atendimento via aplicativo WhatsApp para denúncias, dúvidas e ouvidoria.	2020 foi um ano péssimo para as florestas brasileiras, só no estado do Pará foram mais de 30km de floresta amazônica que foram queimados, em outubro o Brasil já contava com 89.604 focos de calor, mais focos do que o ano de 2019 inteiro que ao total foram 89.176 focos de calor, este ano tivemos número significativos no aumento de focos de calor visto que em outubro já ultrapassamos os focos do ano anterior, é preciso começar a aumentar as fiscalizações e deixar mais rígidos os sistemas de penalizações para que esses números comecem a baixar, e precisa ser feito o quanto antes para que não chegue em um estado onde seja irreversíveis os danos causados a nosso ecossistema.

Fonte: Adaptado de IPEA (2018)

3.2 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas Escolas de Ensino Médio: Dimensão Econômica

Todas as ações previstas neste trabalho são consonantes ao objetivo de Educação de Qualidade, e têm relação aos ODSs relacionados ao viés econômico. Para cada ODS, escolheu-se uma ou mais metas para sugestão de uma ação e, na sequência, o escopo de seu desenvolvimento, apresentado como “explicação”, conforme o quadro 4.

Quadro 4: Proposta de desenvolvimento de ações para implementação dos ODSs em escolas de ensino médio

(Continua)

ODS	META	AÇÃO	EXPLICAÇÃO
ODS 8:	8.6: Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.	Educação financeira e empreendedora para público-alvo referente ao ensino médio.	<p>A ação de implementação de um projeto de educação financeira e empreendedora para estudantes do ensino médio tem como objetivo proporcionar conhecimento em relação à gestão do meio financeiro em que estes estão inseridos, além de fomentar o empreendedorismo entre os jovens. Assim, fornecendo autonomia e capacitação ao indivíduo - que se torna um multiplicador do conhecimento, e, em especial, à sua família, sugerindo novos caminhos para lidar com as questões financeiras.</p> <p>O que contempla: dicas sobre economia doméstica, guia sobre criação de contas bancárias (abrange tipos de banco - digitais e tradicionais, além de taxas e funcionamento), tabela para controle de custos, e informações básicas sobre a formação e incubação de startups (possibilidade de parceria com o Inovaparq).</p>

ODS 9:	9.2: Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.	Oferta de cursos de nível básico para escolas de ensino médio de baixa renda.	Visando a capacitação de estudantes que não possuem acesso a cursos técnicos ou de qualificação durante o ensino médio, a proposta de oferecimento de cursos de nível básico (como por exemplo, Introdução ao Pacote Office) tem como objetivo gerar competências para preenchimento de pré-requisitos para inserção destes indivíduos no mercado de trabalho. Neste caso, empresas parceiras poderiam utilizar a estrutura do colégio público para realizar aulas no contra turno. Assim, alunos de baixa renda sairiam do ensino médio já com um perfil apto para diversas oportunidades de trabalho. Ao final de cada curso, seriam promovidas ainda feiras de ciência e inovação, com o apoio de universidades, para fomentar as ideias desenvolvidas durante o programa. O que contempla: busca por parcerias com instituições de ensino privadas dispostas a oferecer estes cursos em escolas públicas com público de baixa renda.
ODS 9:	9.5: Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação.	Promover a divulgação de programas de aprendizagem em empresas de Joinville para estudantes do ensino médio.	A ação de divulgação de programas de aprendizagem tem como objetivo inserir o estudante no mercado de trabalho desde o ensino médio, a fim de agregar experiência ao seu currículo e gerar contato com a inovação - assim como também agregá-la à companhia em que estiver inserido. O que contempla: divulgação de informações sobre o processo de aprendizagem, guia para criação de currículo, facilitação de inscrição em empresas que oferecem o programa, instruções sobre como agir em uma entrevista e uso de WhatsApp para divulgação de vagas para primeiro emprego e/ou estágios.
ODS 11:	11.2: Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todas as pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.	Criar um programa de caronas entre pais e alunos de uma mesma escola de ensino médio.	A fim de garantir transporte seguro, acessível e sustentável para alunos do ensino médio, a ação de criação de um programa de caronas entre pais e alunos de uma mesma escola tem como objetivo fazer com que pais que já levam seus filhos à escola possam também levar outros alunos que estejam em sua rota. Com isso, há melhora na mobilidade urbana, ganhos para o meio ambiente e acesso facilitado à educação para aqueles que não possuem cobertura de transporte. A precificação também seria ofertada de forma a gerar benefício tanto para os caroneiros como para os passageiros: mais barata, por exemplo, do que pegar um Uber, e mais viável e segura do que usar o transporte público.
ODS 12:	12.8: Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os	Difundir o conceito de permacultura nas escolas de ensino médio.	A permacultura tem como intuito promover o zelo à terra e o cuidado aos recursos naturais, além de integrar a vida social à conexão com

	lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.		<p>a natureza, e criar sistemas de compartilhamento, limitando os excessos de consumo. Com isso, a ação tem como objetivo difundir este conceito nas escolas de ensino médio, incentivando os estudantes a cultivarem seus próprios alimentos (verduras, temperos...) seja em quintal na própria escola ou até mesmo em casa.</p> <p>O que contempla: criação de programa de permacultura em escolas de ensino médio, distribuição de mudas e/ou sementes para os estudantes e guia para plantação/cuidado com a terra. Incentivo à leitura de rótulos para saber mais sobre as propriedades dos alimentos orgânicos X industrializados. Reutilização de resíduos para criar horta/quintal vertical em casa, visando reforçar a redução de consumo não apenas no que diz respeito aos alimentos, mas também ao impacto relacionado à utilização de embalagens neste meio.</p>
16	16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.	<p>1.Melhorar o treinamento das forças de segurança no enfrentamento da criminalidade com a criação de lei que promova a valorização dos princípios de proteção dos direitos humanos e respeito à dignidade da pessoa, restaurando a imagem da função policial. Para isso, é necessário a criação de um projeto para incluir os policiais no ambiente escolar com a participação em práticas pedagógicas visando o contato direto com as novas gerações.</p> <p>2.Realizar palestras ou distribuir panfletos que incentivam a denúncia contra a qualquer tipo de violência. E quais os caminhos para realizar a denúncia.</p> <p>Explicar quais leis defendem o cidadão em relação aos tipos de violência como: Violência Doméstica, Abuso financeiro e econômico; Violência contra animais; Discriminação, Negligência e Abandono. Bullying; Aliciamento sexual infantil <i>on-line</i>.</p>	<p>A imagem do policial se mostra negativa com algumas atitudes desastrosas, fazendo com que a população tenha o sentimento de raiva, ou até medo, de pessoas que deveriam as proteger. Nas academias, ensina-se muito pouco de direitos humanos e cultura cidadã e o resultado é um policial despreparado para lidar com situações adversas. A mudança é necessária para a recuperação da imagem e confiabilidade da Polícia.</p>
16	16.4 Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e	<p>Trabalhar com os alunos, maneiras de evitar qualquer vínculo com o crime organizado. Explicando as consequências que ele pode gerar na vida dos jovens. Para isso seria necessário fazer atividades diversas de</p>	<p>Nos dias atuais, uma das maiores causas de morte de jovens é o crime organizado e o tráfico de drogas. Para combater esse mal, precisamos nos preocupar com a educação. Por isso o plano é o seguinte: mostrar para esses jovens, por meio de notícias e informações relevantes, que é muito</p>

	combater todas as formas de crime organizado	divulgação, por exemplo: Cartazes nas escolas mostrando o quanto o tráfico de drogas mata por ano, bancas de informação (onde os alunos ficam na banca explicando sobre os assuntos relacionados a meta 16.4) Entre várias outras maneiras de divulgação dessa meta.	importante falar sobre esse tema, e prevenir a certas coisas. O mais legal do plano é que os alunos irão participar de uma “gincana” informativa e receber pontos por isso.
16	16.5 reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas • Brasil Reduzir substancialmente a sonegação fiscal, a corrupção e o suborno em todas as suas formas.	Criar um programa político pedagógico para os alunos do ensino médio, fazendo com que assim eles saiam minimamente instruídos pelas causas políticas e etc. Seria interessante imaginar uma nova grade curricular onde essa disciplina estaria a disposição dos alunos (coisa que hoje em dia não temos nas escolas). Hoje em dia os jovens estão cada vez mais influenciados pela política, criar uma matéria de ciências políticas iria ser uma boa forma de formar um cidadão instruído para as causas políticas.	Para reduzir a corrupção é necessário que as pessoas estejam instruídas a não votar em um candidato corrupto, por exemplo. É aí que surge a proposta de criar uma disciplina onde seja ensinada as ciências políticas de uma forma mais abrangente do que o convencional. Para que o jovem esteja instruído, e consiga ter uma sabedoria melhor sobre a política do país.
17	17.1. Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas	A implantação de um sistema tributário mais simples e efetivo, visando a modernização, para estimular investimentos. Para os jovens do ensino médio a execução de um projeto de educação fiscal em escolas abriria um caminho para formação. A disciplina passaria o entendimento do que são os tributos e de como eles devem ser usados, incentivando os estudantes a prestarem atenção ao ambiente à sua volta, num processo de aprendizagem sobre como os recursos financeiros da própria escola. Além disso, a implementação nas escolas de matéria específica sobre impostos e receitas federais, junto com todo o funcionamento da economia do país e mundial, para maior conscientização palestras com profissionais da área.	O projeto tem como o objetivo oferecer, aos alunos, ferramentas para que coloquem em prática os ensinamentos a partir da própria forma de lidar com dinheiro na vida real e estimular a cobrança de serviços públicos melhores.
17	17.4 Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o	Promover parcerias com órgãos públicos e privados para a criação e distribuição de uma cartilha explicando os 17 ODS com sugestões de boas práticas.	Para conseguirmos melhorar a sustentabilidade é preciso que todos conheçam os ODS. Então a criação de um material gráfico para a distribuição nas escolas com desenhos que chamem a atenção, pode nos ajudar a melhorar a sustentabilidade e deixando os nossos estudantes cientes das dívidas públicas.

	<p>financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.</p>		
17	<p>17.8. Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação</p> <p>• Brasil</p> <p>Até 2030, operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de desenvolvimento de capacidades em ciência, tecnologia e inovação para os países de menor desenvolvimento relativo até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação.</p>	<p>Incentivar o desenvolvimento de projetos tecnológicos nas escolas.</p> <p>Através do trabalho em equipe dos professores, que unindo as experiências de diversas áreas e matérias, poderão auxiliar aos alunos para o desenvolvimento de projetos. A inclusão de matérias como: matemática, informática, ciências, inglês e física. Durante o ano letivo, os alunos poderão desenvolver projetos valendo notas. Os projetos poderão contar com jogos computacionais, onde os professores interligariam a teoria com a prática, deixando claro ao aluno a importância de coordenadas cartesianas; algoritmos e experimentos diversos.</p> <p>Um exemplo: Aula de Física, onde os alunos aprendem a calcular Potência, Corrente e Tensão Elétrica e como experimento em conjunto a uma aula de informática, simulam uma programação de "Liga/Desliga" de uma lâmpada, ou iluminação de ambientes, através de um programa/software.</p>	<p>Utilizar de matérias de ensino como matemática, inglês, ciências, física e informática. Para o incentivo e desenvolvimento de novos projetos e esclarecer com exemplos aplicações de novas tecnologias interligando os conceitos entre teoria e prática.</p>
ODS 4	<p>Trazer conteúdos de qualidade de outras fontes não somente no padrão de aula</p>	<p>Convidar profissionais para abordar determinados assuntos de forma descontraída. Como palestras/ seminários/ teatros</p> <p>Realizar campanhas de arrecadações de livros, filmes e revistas.</p> <p>Promover projetos educacionais que envolvam a família</p> <p>concursos de redação e oficinas de leitura e matemática;</p>	<p>As pessoas têm formas diferentes de aprender, buscamos com esse movimento fazer com que consigam adquirir conhecimento.</p>
1) Erradicaç	<p>Garantir uma mobilização</p>	<p>Pesquisar políticas públicas que invistam na erradicação da</p>	<p>Apoiar a educação é a principal ação para erradicar a pobreza. Já que a aprendizagem escolar interfere</p>

<p>ção da Pobreza</p> <p>ODS 1</p>	<p>significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, (...), implementar programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.</p>	<p>pobreza.</p> <p>Ampliar programas de incentivo à educação e estágios como o Programa de Estágio Novos Valores.</p> <p>Fazer parcerias para participar de ações da extensão universitária.</p> <p>Organizar projetos como o Projeto Rondon.</p> <p>Envolver os alunos nas causas sociais nas comunidades carentes.</p>	<p>condição social e conseqüentemente na desigualdade social que a falta de aprendizagem cria.</p>
<p>2) Fome Zero e Agricultura Sustentável</p> <p>ODS 2</p>	<p>Acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas em particular os povos e comunidades vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.</p>	<p>Planejar e criar hortas comunitárias e incentivar o cultivo de seus próprios alimentos.</p> <p>Programas de apoio à merenda escolar e educação alimentar prezando em aproveitamento e reaproveitamento de alimentos;</p> <p>Criar métodos de mostrar os riscos que as drogas podem trazer futuramente a nossa saúde, seja ela qualquer tipo de droga.</p> <p>Práticas de atividades/exercícios físicos diários. Palestras dinâmicas sobre a prevenção de acidentes domésticos.</p>	<p>Já existem, em diversas escolas, as hortas comunitárias, onde os pais e alunos podem aprender a cultivar hortaliças e vegetais. Seria interessante trazer isso para a comunidade também. Planejar e aumentar o cultivo para que todos os alunos que possam precisar desses alimentos, cultivem e desfrutem deles.</p>
<p>ODS 3</p>	<p>Reduzir o índice de mortes tanto em crianças, jovens, adultos e idosos.</p>	<p>Criar um programa na escola de Higiene e Limpeza é um método de conscientizar os estudantes, onde poderiam os próprios alunos criarem os produtos de higiene, como detergente, sabonete líquido. Neste programa eles teriam aulas práticas para trabalhar as importâncias da higiene e limpeza no geral, tanto da escola quanto do aluno.</p> <p>Devemos incluir aos alunos a importância da Pastoral da Criança, onde neste projeto a fundadora cuidava das crianças que tinham problemas com desnutrição, onde eles tinham uma comida alternativa, EX: Casca de banana utilizavam para fazer bolo, pó da casca do ovo para quem tinha problema de cálcio. A importância da criatividade para ajudar as crianças e envolvendo a questão alimentar.</p>	<p>Trabalhos de pesquisa e prático para desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos. Junção dos profissionais da saúde onde cada um tem sua importância na saúde e bem-estar da população.</p>

5) Igualdade e de Gênero ODS 5	Eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas e garantir seus direitos.	Criar projetos nas escolas que instruem os alunos a combaterem o sexismo. Incluir programas de capacitação e melhorias na qualificação das mulheres e palestras para o ensino médio sobre autoestima e gestão de carreira.	Conforme está prescrito no artigo 7 da Constituição Federal, a desigualdade salarial por cor, raça, idade, sexo ou estado civil está proibida. Entretanto, no mundo real, ainda existe uma forte diferença. A respeito dos projetos nas escolas, uma boa educação pode ser fundamental para reverter gradualmente esse quadro de disparidades entre homens e mulheres.
10) Redução das Desigualdades ODS 10	Promover inclusão social e econômica de todos os grupos discriminados, com o objetivo de alcançar a igualdade entre os povos.	Garantir que todos tenham acesso a saúde e a educação de forma que não exista uma hierarquia para este acesso. Criar campanhas de sensibilização para melhor uso de nossas estradas, parques, academias ao ar livre e demais instalações de equipamentos públicos; Criar campanha para utilização de carona solidária;	Representação mais forte dos países em desenvolvimento para a tomada de decisão nas instituições econômicas e financeiras.

Fonte: Adaptado de IPEA (2018)

4 GESTÃO ESCOLAR

Entende-se pelo termo gestão, algo relacionado com administração, sendo assim, o termo provém de administrar uma organização conduzindo-a para a concretização de objetivos. Conforme Maximiano (2007), administrar é um trabalho em que as pessoas buscam realizar seus objetivos próprios ou de terceiros com a finalidade de alcançar as metas traçadas. Dessas metas fazem parte às decisões que formam a base do ato de administrar e que são as mais necessárias. Ainda de acordo com o autor, o planejamento, a organização, a liderança, a execução e o controle são consideradas decisões e funções, sem as quais o ato de administrar estaria incompleto.

Isso porque, conforme indicado, bons processos de gestão dependem e se baseiam em processos e cuidados de administração bem resolvida. A administração constitui um conceito e conjunto de ações fundamentais para o bom funcionamento de organizações, por estabelecer as condições estruturais básicas para o seu funcionamento. Daí ser incorporada pela gestão em seu escopo, como gestão administrativa (LUCK, 2007, p.109-110).

Com isso, a administração tem uma interligação com processos burocráticos, já a gestão tem uma relação mais direta com os gestores. Sendo assim, precisam estar em sincronismo simultâneo. Entendendo que a educação é uma das principais bases da sociedade, percebe-se a grande responsabilidade que envolve as tarefas relacionadas à gestão escolar, ou seja, de uma escola, curso, creche ou universidade. Em se tratando de gestão escolar, um dos fatores importantes seria ter democratização, promovendo a “redistribuição e compartilhamento das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar” (LUCK, 2010, p. 16). Nesse sentido, a gestão escolar necessita de um planejamento de atividades realizadas na escola, bem como racionalização de todo o uso dos recursos utilizados, sejam eles financeiros, intelectuais, materiais, serviços da educação e controlar o trabalho das pessoas.

Na prática, a organização e administração podem estar alinhados, visto que a escola é uma organização social, que interage entre si e sobre si mesma, e para que a escola funcione em perfeito sincronismo, é necessário a tomada e o controle das decisões para determinar a gestão e administração. Segundo Libâneo (2001, p. 77), a organização é dispor elementos (coisas e pessoas), em condições operativas (modo de fazer), para que conduzam a fins determinados. Dessa forma, administrar é regular, demarcar esferas de responsabilidade e níveis de autoridade nas pessoas congregadas, a fim que não se perca a coesão do trabalho. Para Vieira (2008), o planejamento, a elaboração e a execução de uma proposta pedagógica é a principal das atribuições das unidades de ensino, devendo ela, assim, na sua gestão, trilhar um

caminho orientado por esta finalidade. Desse modo, uma gestão escolar está envolvida com todas as atividades realizadas na escola. Sendo que através do gestor, é responsável por garantir a organização e desenvolvimento da escola. Diante de práticas organizacionais, as áreas que compõem a gestão escolar, conforme a Amber (2018, web), são os seguintes:

- **Gestão Pedagógica:** Propõe que a gestão de atividades, projetos pedagógicos, profissionais de qualidade e o conteúdo em si para ajudar os alunos a absorverem o material. Além disso, com todo processo de gestão, é necessário estabelecer metas e objetivos de modo a sempre procurar melhorar. Estabelece os objetivos gerais e específicos para o ensino, definindo-os a partir do perfil da comunidade e dos alunos, além de elaborar os conteúdos curriculares e acompanhar e avaliar os alunos, os professores e a equipe gestora;
- **Gestão Administrativa:** Visto que a escola é um negócio, dessa forma é preciso um planejamento adequado de recursos. Sejam físicos, financeiros ou materiais. Para que qualquer ambiente de trabalho funcione é preciso que alguns requisitos sejam cumpridos. Relaciona-se à parte física e institucional. A parte física e o prédio e os equipamentos/materiais que a escola possui e a parte institucional são os direitos e deveres, as atividades da secretaria e a legislação escolar;
- **Gestão Financeira:** Tem a obrigação de alocar corretamente o orçamento, garantir que todos os funcionários estão pagos e assegurar a saúde financeira da instituição. A gestão financeira para escolas é a sistematização dos procedimentos administrativos relacionados ao gerenciamento financeiro da organização. Com o objetivo de assegurar a eficiência da escola, é preciso planejar as entradas e saídas de recursos com mecanismos de análise e controle.
- **Gestão de Recursos Humanos:** Precisam sempre tentar garantir uma boa interação entre todas as partes, resolvendo possíveis problemas de maneira justa. Além disso, os recursos humanos são os próprios funcionários, que devem sempre serem mantidos felizes e motivados. Refere-se ao relacionamento com pais, alunos, comunidade, professores e pessoal administrativo, que deve ocorrer de forma a garantir o perfeito funcionamento da escola, contornando os problemas que surgirem e as questões de relacionamento humano;

- **Gestão de Comunicação:** Feita de maneira adequada, ela garante que todos os envolvidos, desde professores e alunos até os pais, estão cientes do processo. A gestão da comunicação escolar está ligada a organização dos fluxos da comunicação para que exista um bom relacionamento da comunidade escolar. Por isso, a gestão da comunicação é a parte da gestão escolar responsável pela comunicação da escola com alunos e pais de alunos, bem como pela comunicação da instituição com seus colaboradores.

Sendo assim, todo o qualquer plano de gestão escolar, tem que ser colocado em prática com ações sociais, de forma que todos possam participar do processo. Neste contexto, Luck, (2006, p.99) também coloca que “a gestão não deprecia a administração, mas supera as suas limitações de enfoque dicotomizado, simplificado e reduzido, para atender as exigências de uma realidade cada vez mais complexa e dinâmica”. Para isso, é preciso que seja aplicado a democracia com a participação da sociedade nos espaços sociais. A escola é um desses espaços, pois a gestão escolar democrática é uma forma de democracia participativa que favorece o exercício da cidadania consciente e comprometida com os interesses da maior parte da sociedade.

O trabalho na gestão escolar, para ser organizado e produtivo precisa de atuação coletiva. O planejamento deve ser feito por meio do empenho de toda a equipe pedagógica. Planejar coletivamente implica dialogar a respeito do que está em pauta para chegar a um resultado satisfatório. Nesse sentido, Lopes (2013, p.11), “comenta que “a organização se torna uma atividade em que o planejar e/ou prever a realização de uma ação educativa em um termo administrado, é conjugar o verbo “planejarmos”, o que de fato corrobora para a descentralização das tomadas de decisões, do poder. Ainda, Lopes (2013, p.12) coloca que:

A descentralização do poder na organização do trabalho pedagógico envolveria o reconhecimento de que o poder é serviço, ou seja, organizar as atividades escolares é reconhecer-se como delegado da comunidade escolar, a comunidade escolar é um coletivo composto de sujeitos detentores de poder (vontade da vida), que concedem aos educadores escolares parte de seus poderes no sentido de organizarem a vida da comunidade a favor de todos, para o bem comum, que neste caso específico é a humanização.

A gestão está presente em todas as empresas e instituições públicas e particulares, sendo atualmente fundamental e necessária no setor de educação. A gestão escolar engloba as incumbências que as unidades escolares possuem, tais como: elaborar e executar a proposta pedagógica, administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros. Luck (2009, p.23)

ressalta que “a gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos”.

Ainda, a gestão escolar trata das delegações que as instituições de ensino possuem, respeitando as normas comuns dos sistemas. Cada escola deve criar e executar sua proposta pedagógica; administrar a equipe de profissionais e seus recursos materiais e financeiros; cuidar do ensino-aprendizado dos alunos, proporcionando meios para a sua recuperação; e articular-se com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração. Resumindo, o foco da **gestão escolar** é a busca por resultados, pela liderança e ênfase na qualidade do currículo para atingir a excelência do ensino para todos os níveis de escolaridade. Resumidamente, para melhor o entendimento, a **gestão escolar** é classificada em 6 pilares, funcionando de maneira interligada. Os quatro primeiros pilares segundo Ferreira (2020a, web), abordam o seguinte: - **o pilar de grau máximo de prioridade** é a gestão pedagógica escolar porque está diretamente ligada com a principal atividade da instituição, tendo como elementos de relevância “(i) planejar e organizar o sistema educacional; (ii) gerir os recursos humanos; (iii) melhorar as práticas educacionais; (iv) aprimorar as metodologias de ensino; (v) elaborar e implementar projetos pedagógicos; (vi) definir metas para otimizar a relação de ensino/aprendizagem”. - **O segundo pilar** trata da gestão administrativa da instituição cujo objetivo chave é administrar os recursos físicos, materiais e financeiros. Para que isso se torne possível é necessário que (i) a escola esteja sempre atenta as normas e leis da educação; (ii) cuidar da manutenção dos bens da escola e (iii) prestar atenção nas atividades dos setores da instituição o qual irá facilitar o trabalho do corpo docente ou seja, os professores. - **O terceiro pilar** fala sobre a gestão financeira da escola que se encarrega de organizar todas as receitas e despesas, definir e destinar a verba para os setores corretamente para garantir que todas as suas demandas sejam atendidas. - **O quarto pilar** traz uma abordagem sobre a gestão de recursos humanos, que é “vista por muitos como o campo mais sensível dentro da gestão escolar, os recursos humanos possuem o objetivo de trabalhar com os relacionamentos entre pessoas, de forma direta, dentro da instituição.

Diante disso, a gestão escolar diz respeito a um conjunto de estratégias que o responsável da escola “deve traçar ao começo de cada ano a fim de guiar o seu negócio” (EVOLUA, 2019a, web). Além disso é importante salientar que, a gestão escolar segundo Evolua (2019b, web)

[...] tem como um dos objetivos impulsionar e coordenar diferentes habilidades, competências e talentos dos alunos, aprimorando assim o ensino. Outra característica de um plano de gestão escolar é a flexibilidade, isto é, que permite mudanças, inserções e correções das metas que já foram estimadas ou que precisarão ser incluídas.

4.1 Gestão Escolar Da Escola Deputado Nagib Zattar

O bairro Jardim Paraíso, onde está instalado a escola Deputado Nagib Zattar, era conhecido originalmente por Cubatão, e por ser uma área caracterizada por uma ocupação antiga, composta por lusitanos, caboclos, negros e germânicos, além de esparsa e baseada nas atividades agrícolas, enfrentando diversas dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura. Antigamente, o bairro pertencia a cidade de São Francisco do Sul, e passou a pertencer a cidade de Joinville em 1992, diante da Lei Estadual no 8.563. A atual denominação de Jardim Paraíso, foi originado pela imobiliária responsável pelo loteamento na época (JOINVILLE, 2017).

A região Nordeste de Joinville, compreende os bairros: Aventureiro, Vigorelli, Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Vila Cubatão e parte da zona Industrial Norte. Sendo que o bairro Jardim Paraíso possui uma área de aproximadamente 3,31 km² com cerca de 18.800 habitantes no bairro, com estimativa para 20.000 habitantes no ano de 2020 (JOINVILLE, 2018). De acordo com os dados do App Local (2019), o bairro tem cerca de 1400 estabelecimentos comerciais distribuídos entre vários segmentos da cadeia do comércio, serviço e indústrias, como por exemplo: lanchonetes, pizzarias, farmácias, panificadoras, dentre outros. Além de ficar há 2 Km do Aeroporto da cidade de Joinville.

A escola Deputado Nagib Zattar, conta com aulas presenciais nos três turnos: Manhã, tarde e Noite, com uma média de 30 alunos por turma. Por ser uma escola de ensino médio, tem matérias como Inglês, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais ou Sociologia, Informática / Computação e Educação Física (ESCOL.ÀS, 2019). Em 2018, a escola tinha em média 770 alunos matriculados, divididos em séries do primeiro até o terceiro ano do ensino médio. Sua média de aprovação em 2018 foi de 590 alunos (76,8%), sendo que houveram 102 abandonos de estudos (13,2%) e 77 reprovações (10%). Além do mais, a cada 100 alunos 24 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais (24%) tendo uma grande distorção de idade (QEDU, 2020).

4.2 Apresentação e Análise dos Dados

Será utilizado para a análise de dados, alguns indicadores que levarão em consideração a área financeira, administrativa e de comunicação da escola, que é responsável por realizar um planejamento das despesas e investimentos. Para realizar o planejamento são utilizadas planilhas eletrônicas que visam fazer um controle das ações realizadas, obedecendo os seguintes quesitos:

- **Gestão de pessoas:** Responsável por realizar treinamentos e manter um ambiente de bons relacionamentos, entre professores, funcionários, alunos e pais. Para isso devem ser traçados alguns cronogramas para controle das atividades.
- **Administrativa:** Realizar o gerenciamento de recursos, controle de estoque de materiais e para isso pode ser utilizado uma planilha para controle e manutenção dos artificios.
- **Comunicação:** Estabelecer um processo de comunicação entre membros do bairro. Deve ser utilizado, listas de contatos e realização de reuniões entre pais e mestres.

Sendo assim, pode-se observar o quadro a seguir que mostra, a título de sugestão, como se poderia trabalhar os indicadores gestão escolar.

Quadro 5: Quadro de indicadores de gestão escolar

Indicador de gestão	O que vai analisar	Como ?	Anotações para criação
Financeira	Para a instituição realizar um planejamento de gasto mensal de acordo com o repasse do governo do Estado	Através de planilhas eletrônicas demonstrando os gastos diários para formular um diagnóstico mensal e anual da saúde financeira da escola e de suas necessidades	Criar planilha de custos
Gestão de pessoas	treinamento (atualizações) constante com professores e funcionários	Buscando entender junto a professores e funcionários e traçar um cronograma/calendário de aperfeiçoamento.	Criar mecanismo de satisfação de professores e funcionários. Criar planilha de sugestão para melhoria e aperfeiçoamento
Administrativa	Fazer o gerenciamento dos recursos materiais e físicos da instituição.	Fazer o controle de estoque de materiais via sistema e estabelecer/elaborar uma planilha para manutenção de máquinas e equipamentos	
Comunicação	Estabelecer um processo de comunicação pais e sociedade	Sociedade: criar lista de contatos (network) com ajorpeme, acij, CDL ... Pais: criar calendário das reuniões entre pais e mestres Pais/Alunos: criação de app da instituição	Criar modelo de calendário de reuniões

Fonte: Própria

Após ter detectado as situações apresentadas no quadro 5, foram separados, como sugestão, as principais situações que devem ser considerados na implantação da gestão escolar, conforme se verifica no quadro 6 a seguir:

Quadro 6: Situações a serem consideradas na gestão escolar

Situação	Sugestão	Observação
Equipes de melhorias e desenvolvimento da escola	Definir uma equipe escolar, para cada processo interno. Este será responsável por levar as informações para às reuniões.	
Mapear todas as atividades e melhorias da escola	Diante de conversas com a população e alunos, identificar quais as possíveis melhorias que poderiam ser realizadas.	
Definir planejamentos de ações	Após às reuniões de desenvolvimento, identificar as prioridades de melhorias e traçar as metas para alcançar às atividades.	
Realizar às reuniões de desenvolvimento	Toda e qualquer sugestão de melhoria deverá ser conversada em reuniões, bem como a apresentação das tarefas	
Acompanhar as atividades e satisfação dos pais e alunos	Através de indicadores e medições de desempenho, avaliar as melhorias por meios digitais	

Fonte: Própria

4.3 Considerações

Devido a pandemia causada pela Covid-19, não foram possíveis as pesquisas *in loco*, sendo assim, o presente relatório foi realizado a base de pesquisas bibliográficas. Com as pesquisas realizadas concluímos então, a importância de uma gestão escolar bem definida e para isso traçamos alguns importantes indicadores, que devem ser considerados na elaboração de um plano de gestão. Como citado no artigo, gestão está relacionado a administração, e como toda administração tem como objetivo alcançar uma meta através de um caminho definido, com isso em mente conseguimos também através destas informações, elaborar algumas situações e sugestões para que a escola adote no seu plano, e para isso criamos algumas tabelas para uma melhor visualização, apresentação e análise de dados.

Em discussão com a equipe responsável pela elaboração deste artigo, concluímos também que a gestão escolar é extremamente fundamental em um plano de ensino, tendo em vista que muitos adolescentes não concluem o ensino médio, muita das vezes por não estarem em um ambiente na qual se sintam bem. Observando esse ponto foi possível traçar caminhos e soluções para tornar o ambiente escolar em algo que seja prazeroso e não em um sentimento de obrigação, para isso, em nossos pontos avaliados, dos principais é a comunicação e a gestão de pessoas, buscar entender o aluno, conhecer seu ambiente fora da escola através de reuniões definidas entre pais e mestres, tornando possível que professores conheçam as dificuldades de seus alunos e consigam trabalhar em cima disso. Em muitos casos também há aqueles que não compartilham suas dificuldades e novamente a única forma de alcançar esse aluno a fim de evitar sua evasão é através da comunicação entre pais e mestres.

Para finalizar, outro ponto muito importante avaliado foi o relacionamento entre professores, funcionários e a direção, no qual reflete no desempenho do profissional de ensino, ter boas relações no local de trabalho é fundamental para que haja cooperativismo entre as partes e para isso apresentamos no artigo alguns meios para lidar com essa situação.

4.4 Gestão Escolar da Escola Annes Gualberto

A região era conhecida segundo o documento Joinville (2017) etimologicamente, iririú provém de Tupi-guarani riri irir - ostra e “u” - rio, ou seja, “rio da ostra”. O bairro deve seu nome ao Rio Iririú-mirim, que nasce perto do morro do Cubatão e deságua na Baía da Babitonga. A Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto está localizada na rua

Guaira, número 129, no bairro Iririú, na cidade de Joinville. A escola é de propriedade estadual, ou seja, quem realiza o repasse de verbas para a instituição é o Governo Estadual. Na figura 5, tem-se a localização do bairro no mapa do município, segundo Joinville bairro a bairro.

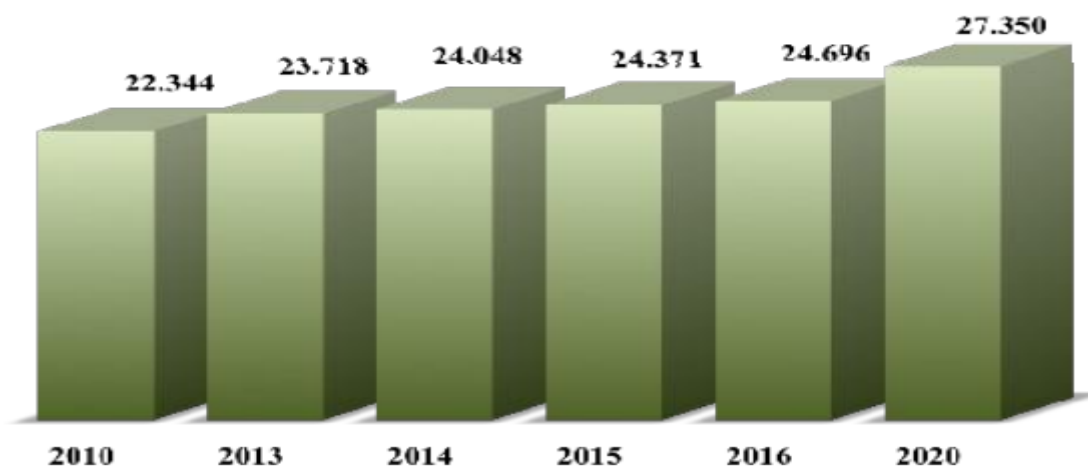
Figura 5: Localização do bairro Iririú.



Fonte: Joinville (2017)

O bairro Iririú foi criado em 05/07/1977, possui uma área de 6,22 km², com distância do centro da cidade de cerca de 3,83 km, sua densidade demográfica corresponde a 3.970 habitantes por km². A média de rendimento mensal em salários-mínimos é de 2,12. Ainda, sobre a história do bairro, a estrada que fez a primeira ligação entre os atuais bairros Iririú e Boa Vista denominava-se Caminho Velho. Iniciava na Sociedade Esportiva e Recreativa Alvorada e finalizava na Granalha de Aço Ltda. A região era constituída por mangue, nas áreas mais baixas e nas mais altas por densa mata. As ruas não possuíam iluminação, eram estreitas e com mato por todos os lados. No bairro, a bicicleta popularizou-se a partir da década de 40, mesmo assim poucos a possuíam. Os meios de transporte mais usados eram as carroças, pois o ônibus chegou só por volta de 1960. As atividades econômicas estavam inicialmente baseadas na agricultura, mas logo o comércio e indústria, representados pelas mercearias e também por moinhos, tornaram-se importantes para a comunidade (JOINVILLE, 2017). No gráfico a seguir se observa uma estimativa de crescimento da população do bairro.

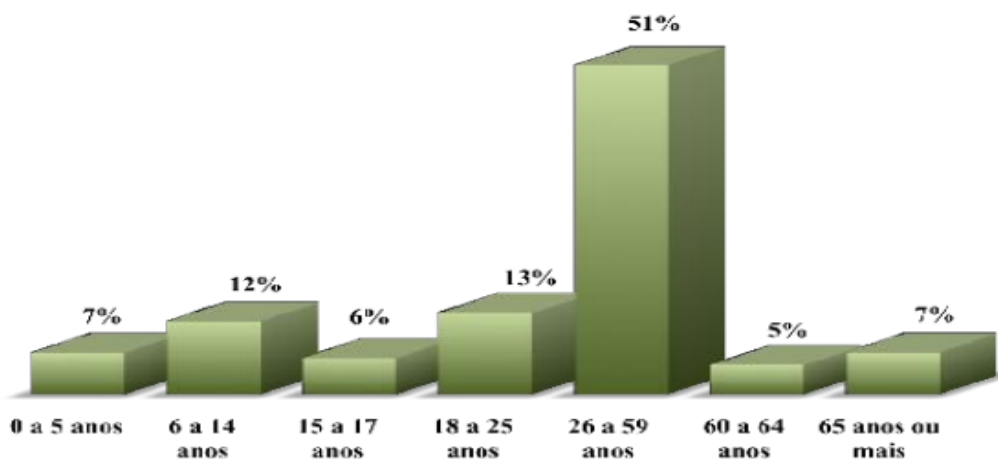
Gráfico 3: Estimativa de crescimento da população do bairro Iriirú



Fonte: Joinville (2017)

O gráfico 3, mostra que a população do bairro Iriirú, nos anos de 2014 a 2016, cresceu pouco, tendo uma previsão de crescimento com quase três mil habitantes a mais em 2020. Quanto a faixa etária da população moradora do bairro, é possível verificar os dados apresentados no gráfico a seguir.

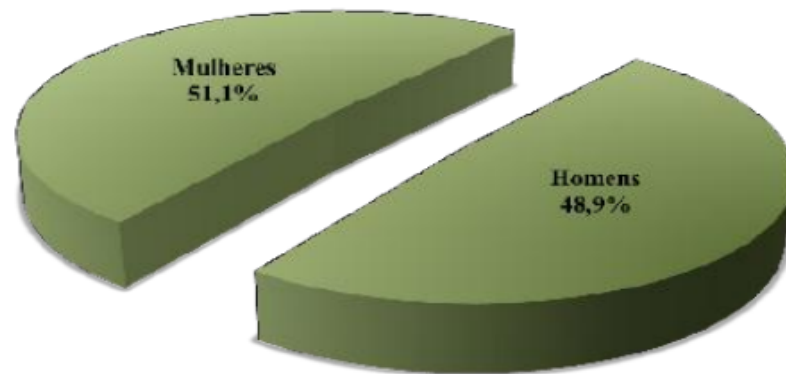
Gráfico 4: Faixa etária da população do bairro Iriirú



Fonte: Joinville (2017)

O gráfico 4, como observado, corresponde a faixa etária da população o qual se pode notar que 51% da população residente no bairro Iriirú tem entre 26 a 59 anos, seguido de 13% de 18 a 25 anos. Outra questão a ser observada é a questão da demografia conforme o gráfico

Gráfico 5: Demografia do bairro Iririú

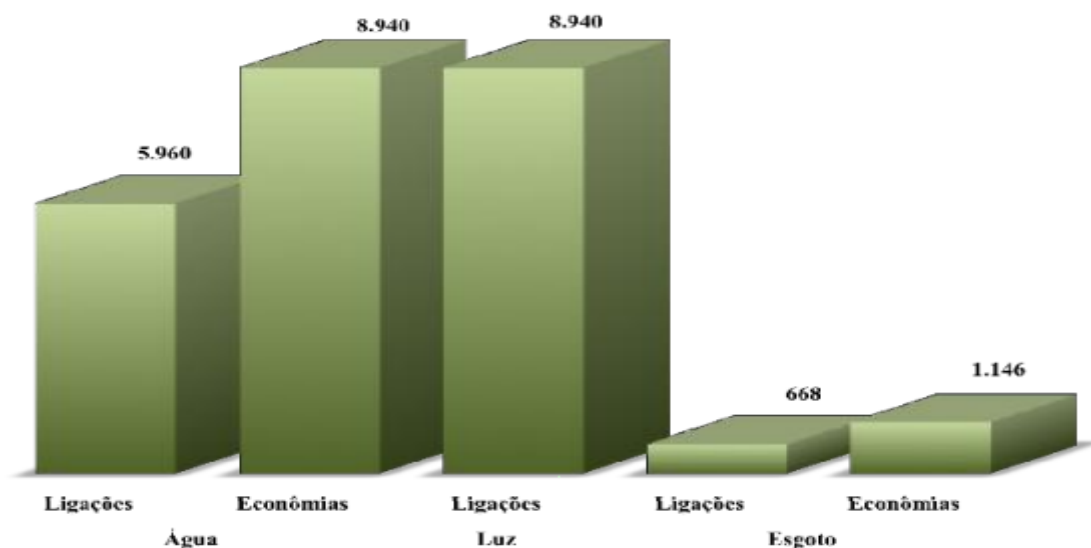


Fonte: Joinville (2017)

O gráfico 5, que trata da demografia do bairro, mostra que 51,1% dos residentes são do gênero feminino e 48,9% são masculinos, isso no ano de 2017. Além do dado demográfico, também é importante destacar que o bairro conta com uma unidade de saúde denominada como UBS Leonardo Schlickmann, também possui seis associações de moradores sendo a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Iririú, Associação de Moradores Parque Residencial Guaira, Associação de Moradores Papa João XXIII, Associação e Sistema de Ruas do Jardim Recanto, Associação de Moradores e Amigos da Rua Arco-Íris e Região. Na questão de educação, o bairro conta com o CEI Abelhinha Dourada; CEI Ardes e Manhas; CEI Educando com Amor; CEI Brincar e Aprender; CEI Iririú; CEI Ivan Rodrigues; CEI Mario Avancini; CEI Sementinha; Colégio Santo Antônio; Escola Municipal Prefeito Max Colin; Escola Municipal Padre Valente Simioni; EEB Engenheiro Annes Gualberto; EEB Doutor Tufi Dippe; Instituto de Ensino Superior Santo Antônio – INESA (JOINVILLE, 2017).

Em se tratando de infraestrutura, o gráfico 6, mostra a questão de ruas pavimentadas, água e luz do bairro.

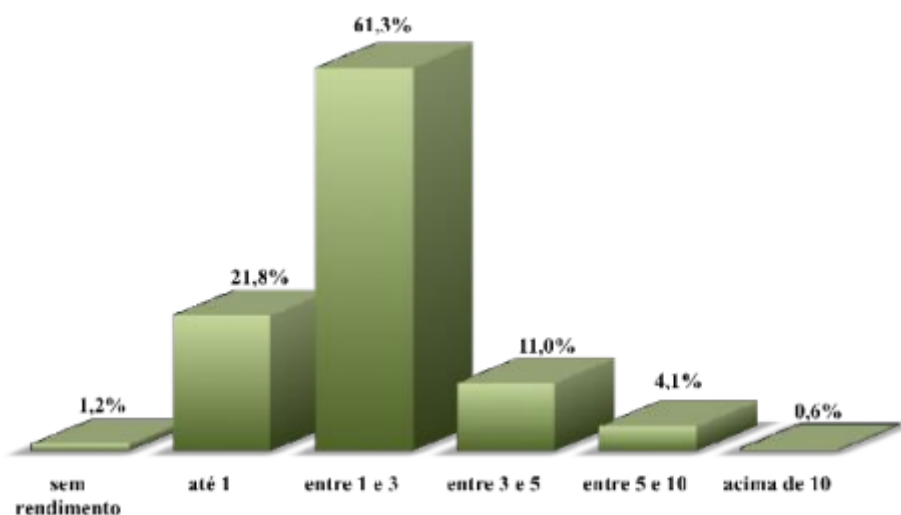
Gráfico 6: Infraestrutura do bairro Iriirú



Fonte: Joinville (2017)

No gráfico 6, nota-se que o bairro conta com a mesma quantidade de ligações de água e luz, o que não ocorre com o esgoto, no qual o total de ligações são somente 668, podendo ser levantada a hipótese de que existe irregularidades na questão de saneamento básico. Partindo para o lado econômico do bairro, o gráfico 7 mostra a questão de renda dos habitantes.

Gráfico 7: Renda por habitantes em salários mínimos



Fonte: Joinville (2017)

O gráfico 7, sobre a renda dos habitantes mostra que 61,3% dos habitantes ganha por mês entre 1 a 3 salários, seguido de 21,8% que ganha apenas um salário mínimo. De acordo com o Portal da Educação (2020), esta escola conta com cerca de 860 alunos matriculados. Destes 246 são do ensino fundamental matriculados nas séries iniciais, do 1º ao 5º ano. Outros 233 estão matriculados no ensino fundamental nos anos finais, do 6º ao 9º ano e o restante, 381 cursam o ensino médio. Os alunos estão distribuídos nos seguintes turnos, 339 estudam no período matutino, 293 no período vespertino, 154 no horário noturno e 74 em período integral.

4.5 Análise De Dados

Tendo em vista a nova BNCC para entrar em vigor já em 2021 e com uma breve observação sobre os dados tanto do bairro quanto da escola Annes Gualberto, traz-se como proposta o seguinte modelo para melhorar e facilitar a implantação da nova BNCC na instituição. Assim, se pode observar os dez pontos a serem considerados, conforme a BNCC (2018):

1. Será necessário realizar reuniões semanais para avaliação de desempenho por competência;
2. As atividades realizadas precisarão de um planejamento mensal;
3. É preciso listar todas as melhorias sugeridas e criar planos de ações;
4. Será preciso delegar às atividades a responsáveis da equipe escolar;
5. Ter equipes focadas da escola, bem como ter um líder do projeto;
6. Compartilhar tarefas a serem realizadas para um bom fluxo de comunicação;
7. Toda decisão deverá ser tratada com o diretor da escola;
8. Após toda reunião, deverá ser registrada uma ATA que ficará disponível para consultas e avaliação de progresso;
9. Avaliação 360º (Líderes, membros da equipe e até mesmo alunos participam da avaliação. Ao fim do processo, é feita uma comparação entre as considerações dos avaliadores e as dos avaliados);
10. Nível de assiduidade dos profissionais (Comprometimento com horários, projetos e níveis de motivação).

Sendo assim, da mesma forma que os alunos da escola Deputado Nagib Zattar, os alunos da escola Annes Gualberto também elencaram, como sugestão, algumas situações que podem ser consideradas na gestão escolar, como se observa no quadro a seguir.

Quadro 7: Indicadores de gestão escolar

Situação	Sugestão	Observação
Equipes de melhorias e desenvolvimento da escola	Definir uma equipe escolar, para cada processo interno. Este, será responsável por levar às informações para às reuniões	
Mapear todas as atividades e melhorias da escola	Diante de conversas com a população e alunos, identificar quais as possíveis melhorias que poderiam ser realizadas	
Definir planejamentos de ações	Após às reuniões de desenvolvimento, identificar as prioridades de melhorias e traçar as metas para alcançar às atividades	
Realizar às reuniões de desenvolvimento	Toda e qualquer sugestão de melhoria deverá ser conversada em reuniões, bem como a apresentação das tarefas propostas do planejamento	
Acompanhar as atividades e satisfação dos pais e alunos	Através de indicadores e medições de desempenho, avaliar as melhorias por meios digitais	

Fonte: Própria

4.6 Considerações

Com base nas pesquisas realizadas para elaboração do presente trabalho, pôde-se perceber que a gestão escolar possui extrema importância para as escolas já que está diretamente ligada com a qualidade do ensino ofertado para os alunos. Para alcançar o objetivo proposto de ser eficiente com a nova BNCC, a Escola Estadual Básica Engenheiro Annes Gualberto terá de sofrer algumas mudanças em sua gestão. Devido a atual situação de pandemia e quarentena, não foi possível realizar uma visita presencial a escola, porém foram utilizados dados encontrados por meios virtuais com informações confiáveis.

Analisando as informações relatadas neste trabalho é possível concluir que, para uma implantação bem-sucedida e facilitada, da nova Base Nacional Comum Curricular, serão necessárias algumas melhorias como um maior planejamento de atividades a serem realizadas, criação de planos de ação, tomada de decisões juntamente ao diretor da escola, acompanhamento de satisfação tanto dos pais quanto dos alunos, entre outras ações a serem tomadas.

4.7 Gestão Escolar da Escola de Educação Básica Professora Jandira D'ávila

A Escola de Educação Básica Professora Jandira D'Ávila está localizada na zona urbana da cidade de Joinville e tem como endereço a rua Emílio Landmann, nº 100, situada no bairro Aventureiro. O início da escola foi contíguo à fundação da antiga Metalúrgica Duque, que ao promover a migração dos trabalhadores e suas famílias para o bairro (na época área pertencente ao Iririú), trouxeram também a necessidade de construção de uma instituição de ensino que os atendesse. Atualmente possuindo dependência administrativa estadual, a instituição já ultrapassa seus 50 anos de história. Em um primeiro momento denominada “Escola Isolada Estadual do Iririú”, a partir de 1963 as portas são abertas através da iniciativa da advogada e professora Jandira D'Ávila (1924-1999). Em 1964 já contava com 81 alunos, divididos em 4 turmas. Mas somente no ano de 1976 passou a atender todo o ensino fundamental, mesmo ano em que o nome da escola foi modificado em homenagem a sua fundadora: “Escola Básica Professora Jandira D'Ávila”. Já a implantação do ensino médio ocorreu apenas em 1985, quando a escola finalmente passa a chamar-se “Colégio Estadual Professora Jandira D'Ávila”, sendo até 2006, a única escola de ensino médio do bairro (REDAÇÃO ND JOINVILLE, 2014). Segundo o mapa das escolas que receberão o novo ensino médio, a partir do ano de 2020, a EEB Prof Jandira D Avila está entre as 120 instituições catarinenses (SANTA CATARINA, 2019).

O bairro Aventureiro, onde localiza-se a EEB Profª Jandira D'Ávila, está situado na região nordeste de Joinville e conta com 10,66km² de área, com a população estimada, até o ano de 2017, em 39.090 moradores (JOINVILLE, 2018). De acordo com Joinville (2017), a população do bairro está composta da seguinte maneira: 49,9% são mulheres e 51,1% são homens. Neste contexto, é importante destacar que segundo o Censo 2010, este é o bairro com a segunda maior quantidade de jovens (pessoas de 0 a 14 anos) na cidade.

A gestão escolar é a organização elaborada pela instituição para coordenar a competência e comprometimento educacional com o objetivo final de melhorar o ensino. Aplicando-se as estratégias, amplia-se também o nível satisfatório dos processos contidos na instituição, e adquire assim, uma melhora significativa do ensino passado aos estudantes. Existem tipos de gestão escolar e suas divisões para dar forma a estruturação, obtendo autonomia em todos os sentidos (FERREIRA, 2020b).

A gestão escolar é uma forma de administrar o todo da escola. Isto quer dizer, que a gestão buscar atender as exigências de todos os setores que envolvem essas práticas, desde funcionários, estrutura física da escola até em relação aos pais e alunos e o clima destes com o

ambiente educacional (CONNECT ESCOLAS, 2016). O foco da gestão escolar é a busca pela qualidade de ensino para todos, sendo ela, classificada em seis áreas: (I) gestão pedagógica que administra a área educacional, e para que ela funcione, objetivos e metas devem ser estabelecidas para que o ensino seja feito de forma eficaz; (II) gestão administrativa cujo objetivo é tratar da parte física das instituições de ensino ou seja, administrar os deveres da secretaria e os materiais utilizados; (III) gestão financeira que controla os gastos da instituição, faz prestação de contas e cuida dos gastos e orçamentos de forma ordenada; (IV) Recursos Humanos (RH) cuida do corpo docente ou seja, dos direitos e deveres dos alunos e professores, equilibra a gestão de recursos humanos tornando ela mais simples e justa; (V) Gestão de comunicação está ligada a gestão de recursos humanos, pois, lida com a comunicação entre a instituição de ensino e alunos, pais e professores, essa comunicação garante qualidade na forma de ensino fazendo com que haja satisfação por parte das pessoas inseridas no local de ensino; (VI) Gestão de tempo e eficiência, os gestores lidam com problemas recorrentes para lidar com o planejamento de longo e médio prazo diversos que estão relacionados com a instituição (FERNANDES, 2018).

4.8 Pilares da Gestão Escolar

Entre os tipos de gestão escolar existe a participativa. A gestão escolar participativa é aquela em que a comunidade participa ativamente do planejamento, execução e fiscalização dos gastos dos recursos da escola. As decisões são tomadas pelo conselho escolar, formado por representantes dos pais, alunos, professores, coordenadores, secretários e diretores escolares (FERREIRA, 2020b). A gestão escolar participativa é um modelo moderno contemporâneo, com foco nas pessoas, que estão incluídas na organização. Entende-se, portanto, que a gestão participativa é o agrupamento em harmonia de sistemas, condições organizacionais e comportamentos gerenciais, esses, provocam e incentivam que a participação de todos no processo de administrar tenha comprometimento. Com isso, formula-se o conceito de Modelo de Gestão como uma ferramenta que se baseia em análises e experiências anteriores para elaborar métodos de como administrar, aplicando-os na organização mediante sua necessidade e adaptando-os à sua cultura e processos (MAXIMIANO, 1995 *apud* RAMILLO, 2010). Neste contexto, compreende-se essa organização como um verdadeiro sistema, esse sistema, emprega a participação de todos e o seu comprometimento total com os resultados.

A gestão é responsável por cuidar do patrimônio e assegurar a coerência de sua utilização, para garantir que sua atuação seja exemplar, é imprescindível manter um estado de

constante atenção às normas e leis educacionais, prezar pela manutenção dos bens da empresa e ter atenção com as atividades rotineiras da secretaria (e de outras áreas) e com operações pertinentes, de forma a ensejar um melhor trabalho do corpo docente (FERREIRA, 2020b). Papeladas burocráticas, transações financeiras, emissão de notas e documentos, e uma série de outros processos administrativos. Todos eles se fazem necessários para que o ensino e aprendizagem sigam ocorrendo dentro das salas de aula. No fim das contas, existe toda uma equipe para gerenciar uma série de processos diferentes. Tudo interligado é essencial para que a escola tenha bons resultados (TERRES, 2020).

4.9 Considerações

Ao desenvolver este estudo, foi possível verificar a importância da gestão escolar pois implica diretamente na qualidade em todas as áreas de ensino, sendo elas: gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão financeira, gestão de pessoas, gestão de comunicação e gestão de tempo e eficiência. Os pilares da gestão escolar, na qual se comenta acerca da gestão escolar participativa, seu modelo e foco.

Visto a atual situação vivida no país por em razão do COVID19, não houve a possibilidade de ir presencialmente a escola, portanto, a pesquisa foi realizada por meios virtuais, com a utilização de dados secundários. Entretanto, foi possível observar que através da gestão escolar é plausível conquistar mais qualidade no ensino para todos, beneficiando desde o docente até o acadêmico. E que novos modelos de gestão procuram incluir cada vez mais as pessoas na organização, dando ouvido a todos independente da sua função.

Dado o exposto, conclui-se que o processo de gestão escolar eficaz em uma escola é imprescindível e para tanto se faz necessário criar mecanismos e indicadores que possibilitem o controle e o diagnóstico dos pontos a serem melhorados. Entende-se com isso, que o controle e a manutenção das informações pertinentes à gestão escolar devem ocorrer periodicamente. Dessa maneira, o objetivo do trabalho foi alcançado na medida em que foi possível desenvolver um relatório demonstrando os principais pontos a serem priorizados em uma gestão escolar. Assim, esse trabalho foi de suma importância para o aprendizado sobre o tema, além de promover o aperfeiçoamento das habilidades em pesquisas, seleção, organização e comunicação dos participantes deste trabalho.

5 INFRAESTRUTURA ESCOLAR

A escola é uma peça fundamental para o desenvolvimento de um cidadão. É nela que a criança encontra os meios necessários para se desenvolver intelectualmente e moralmente, princípios esses que servirão de base para toda a vida. Nela, as pessoas passam boa parte da infância e juventude, adquirindo conhecimento, amizades, experiências de convivência, enfim, moldando tanto o lado social como o intelectual.

É nas escolas que a grande maioria das crianças e dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente poderão aprender noutros contextos. Por isso mesmo elas têm que desempenhar um papel fundamental e insubstituível na consolidação das sociedades democráticas baseadas no conhecimento, na justiça social, na igualdade, na solidariedade e em princípios sociais e éticos irrepreensíveis (FERNANDES, 2009, web).

Neste sentido, entende-se que para se ter uma escola de qualidade, com condições propícias ao desenvolvimento dos alunos, não basta apenas ter uma grade de professores qualificados e competentes, é necessário também, uma infraestrutura adequada do campo educacional, que propicie o aprendizado, fornecendo boas condições de ensino.

A infraestrutura escolar, especialmente nos aspectos físicos, influencia muito no desenvolvimento dos alunos. Uma boa organização estimulará o convívio entre eles e facilitará o processo de aprendizagem. Afinal, as relações sociais são muito relevantes para que o aluno desenvolva o seu lado crítico e de reflexão (ESCOLAWEB, 2019, web).

Assim, pode-se dizer que, a infraestrutura é um conjunto de serviços básicos indispensáveis à determinado local e é essencial para o desenvolvimento econômico de um país. Os serviços de energia, transporte e saneamento são os principais itens analisados e necessários para evolução de determinada região, além de gerar satisfação às pessoas que interagem neste ambiente, também contribuem para o crescimento da renda e trabalho do país (FIA, 2019). De acordo com Soares Neto *et al* (2013a), sabe-se que em sua maioria as escolas brasileiras de pequeno porte possuem um padrão de infraestrutura que é um tanto quanto precário, e consequentemente o nível de desempenho dessas escolas são abaixo da média nacional, é possível fazer a ligação dessa realidade com a de muitos brasileiros de classe baixa, é essencial possibilitar e promover educação de qualidade para todos independente de quaisquer outras divergências, sejam econômicas, sociais e etc. Ainda conforme o autor, a equidade da educação pública brasileira é um assunto que divide opiniões, além de ser um tanto quanto desafiadora. Aliás, mais do que políticas públicas eficientes, recursos e gestão escolar de qualidade, a infraestrutura escolar tem um importante papel no desenvolvimento educacional brasileiro.

A Infraestrutura e os Recursos pedagógicos dizem respeito aos materiais físicos e didáticos disponíveis nas escolas, incluindo os prédios, as salas, os equipamentos, os livros didáticos, dentre outros. Esses fatores são componentes fundamentais no âmbito escolar. Uma boa infraestrutura escolar, como espaços renovados, possibilita que as crianças e jovens que vivem em locais remotos possam estudar e, além disso, tende a melhorar a assiduidade e o interesse dos estudantes e professores pelo aprendizado. Por esta mesma razão, os investimentos em infraestrutura escolar têm um papel fundamental para resolver o problema do acesso dos estudantes ao sistema escolar e para melhorar o seu rendimento (GOMES; REGIS, 2012).

A infraestrutura das escolas é um dos aspectos da educação brasileira que vem chamando a atenção há muitos anos. Castro e Fletcher (1986, *apud* SOARES NETO *et al*, 2013a, p. 3) discutem as condições materiais das escolas brasileiras da década de 1980. Eles colocam explicitamente a questão da eficiência e da eficácia dos gastos públicos com educação e falam da relevância da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos alunos. Sátyro e Soares (2007, *apud* SOARES NETO *et al*, 2013a, p. 3) também estudaram a infraestrutura escolar com base nos dados dos Censos Escolares de 1997 a 2005 e constatam que, embora tenha ocorrido uma melhora no período, isso não repercutiu em termos da repetência e do aprendizado dos alunos. Outro fato mencionado é o das grandes diferenças existentes entre as escolas públicas e privadas em relação às municipais que persistem na atualidade. Os autores falam da necessidade de conhecer melhor o impacto das condições materiais das escolas nos resultados educacionais. Em outro trabalho, Soares, Razo e Fariñas (2006, *apud* SOARES NETO *et al*, 2013b, p. 4) incluem a infraestrutura escolar como fator importante para explicar os baixos resultados da educação na área rural.

Com base nos dados revelados pelo Censo Escolar de 2018, realizado pelo Inep — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — apesar de 95% das escolas de ensino médio terem acesso à internet, o percentual de instituições de ensino com laboratório de ciências representa apenas 44%. Ainda de acordo com a pesquisa, há uma grande diferença em relação às infraestruturas disponíveis em escolas públicas e privadas. Por exemplo, o laboratório de ciências está presente em 28,8% das escolas municipais e em 57,2% das instituições particulares. A deficiência na infraestrutura é um grande problema, pois além de prejudicar a qualidade do ensino, já que diminui o interesse do aluno, também contribui para a evasão escolar e a reprovação do estudante. A escola que oferece uma boa infraestrutura contribui para o aprendizado do discente. De certa forma, muitas disciplinas podem ser ilustradas por meio de experiências em laboratórios, o que torna o ato de aprender mais interessante e proveitoso. É importante considerar que a infraestrutura não representa apenas os recursos físicos disponíveis para o aluno, como quadras, bibliotecas e laboratórios. A infraestrutura digital também deve ser considerada como uma forma de proporcionar mais qualidade de ensino e atrair a atenção dos estudantes (ESCOLAWEB, 2019, web).

Alguns autores ressaltam a importância de ambientes adequados para o desenvolvimento de uma aprendizagem consistente. Segundo Libâneo; Ferreira; Seabra (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem. Colaborando com esta ideia Marquezan *et al.* (2003) afirma que o ambiente escolar se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa.

Alguns estudos já comprovaram que condições desfavoráveis de conforto ambiental são causa de mau desempenho dos alunos. Elali (2003) afirma que as condições do ambiente, tais como a acústica da sala, a ventilação, temperatura e luminosidade, podem interferir, não somente no desempenho do aluno, mas também na saúde dos mesmos. Ao se considerar que o conforto térmico e o meio ambiente interferem no aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, torna-se importante fazer avaliação do ambiente construído, com objetivo de melhorar a qualidade do ambiente ocupado pelos alunos.

5.1 Educação no Brasil

No ano de 2019 o Brasil registrou 229 mil estabelecimentos de ensino de educação básica, sendo 180.610 mil escolas ativas. Neste mesmo ano, 47,9 milhões de matrículas foram distribuídas em cerca de 2,2 milhões de turmas, sendo 48,1% em rede municipal, 32,0% rede estadual e 19,1% rede privada. É de extrema importância que a infraestrutura dessas instituições esteja em bons estados para que o comportamento, rendimento e assiduidade dos estudantes não sejam comprometidos. Anualmente o Censo da Educação realiza uma avaliação a fim de comparar a infraestrutura dos estabelecimentos educacionais no Brasil. Através desta pesquisa, percebe-se que em 41,4% das escolas de rede municipal que possuem ensino fundamental não há existência de biblioteca ou sala de leitura disponível aos estudantes. Quanto a destinação do lixo e tratamento de resíduos, verifica-se que 70,6% (34,5% das escolas privadas e 19,7% da rede pública) das escolas de ensino fundamental não realizam tratamentos do lixo, apenas a separação (INEP, 2019).

De acordo com dados da (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020), atualmente cerca de 39% das escolas de ensino fundamental, não possuem quadras de esporte, afetando potencialmente no desenvolvimento dos alunos. Quanto a laboratórios de ciência, esse índice está em apenas 12%. Observando as escolas do ensino médio atualmente, 82,7% possuem laboratórios de

informática, um percentual muito baixo e preocupante, já que é uma importante fonte de estudo e aprendizado para os alunos de hoje em dia. Outro ponto muito importante é a formação de professores. A grande maioria leciona algumas disciplinas mesmo sem ter a formação adequada para esta. Nos anos finais do Ensino fundamental, apenas 56% dos professores de matemática são formados na área. Entre os professores de Artes, o número cai para 32%.

Ainda com base em dados da (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020), existe um indicador assustador de 600 mil crianças de 4 anos estão fora da escola. Entre os 5 e 6 anos, o número é de 300 mil. Mais de 99% da população de 6 a 13 anos estão na escola, mas cerca de 1,7 milhão de jovens na faixa de 14 e 17 anos estão fora da escola. Segundo uma pesquisa realizada em 2015 pelo IBGE, estudantes de baixa renda estão entrando na escola mais tarde e saindo mais cedo porque muitos estão deixando as escolas para ir trabalhar, a fim de ajudar na renda domiciliar. Cerca de 25% dos jovens entre 15 e 17 anos que possui emprego não estão estudando.

Existem no Brasil cerca de 141.995 escolas públicas de educação básica, sendo 122.786 (87%) de ensino fundamental e 19.279 (13%) de ensino médio (SÁ; WERLE, 2017). Segundo o Censo Escolar de 2011, que englobou escolas públicas, privadas, rurais e urbanas, chamou-se a atenção que mais de 44% das escolas de educação básica do país contavam com apenas água, sanitário, energia, esgoto e cozinha (SOARES NETO *et al.*, 2013a). Em contraste disso, conforme pesquisadores há apenas 0,6% de escolas de educação básica, com infraestrutura considerada adequada, ou seja, capaz de atingir os requisitos necessários para uma educação de qualidade (SÁ; WERLE, 2017).

Conforme a análise de dados, é possível ter uma base de como encontra-se a infraestrutura escolar no Brasil. Segundo dados publicados por Tokarnia (2016), apenas 4,5 % das escolas públicas no Brasil possuem todos os itens de infraestrutura previstos por lei. As condições são mais críticas no ensino fundamental, onde apenas 4,8% das escolas possuem todos os itens e no ensino médio esse número sobe para 22,6%. Segundo o INEP (2019), 95% das escolas de ensino médio já contam com acesso à internet, no entanto, 44% das instituições de ensino contam com laboratório de ciências. Sendo que esse espaço está contido em 38,8% em escolas de ensino médio da rede pública, e em 57,2% na rede privada. Um espaço de extrema importância para que os alunos possam desenvolver pesquisa podendo prejudicar a qualidade do ensino. Outro dado mostra que outros espaços como a biblioteca contém em 87,5% de todas as escolas de ensino médio; e o laboratório de informática, presente em 78,1%. Também segundo dados apresentados por Tokarnia (2016), quadras esportivas estão presentes em apenas 31% de todas as escolas públicas brasileiras.

Assim a partir dos dados podemos perceber que a infraestrutura escolar no Brasil é um problema a ser discutido, e muito a ser melhorado de forma que possam agregar no conhecimento dos alunos para que o aprendizado seja mais eficaz. Segundo Drechsel (2016),

Não é ponto pacífico que a infraestrutura da escola vai influenciar de forma definitiva na aprendizagem dos alunos, mas é possível perceber que a existência de alguns recursos básicos para o bom andamento escolar influencia no desempenho, disse Bárbara Barbosa, pesquisadora da FGV-DAPP e uma das responsáveis pelo estudo. “O objetivo do ‘Universo Escolar’ é qualificar o debate sobre políticas públicas que devem ser adotadas nas escolas para contribuir para a qualidade e bem-estar dos indivíduos.

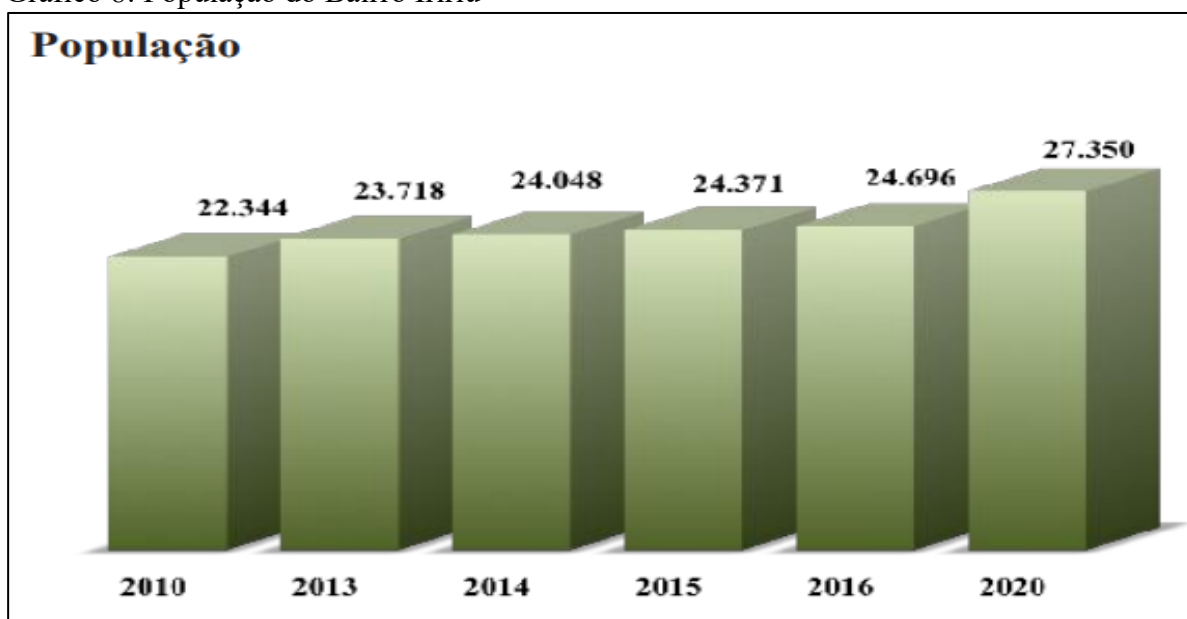
Sendo assim, é necessário que as escolas contem com uma infraestrutura básica para que os alunos achem mais atrativo o aprendizado, além de uma melhor gestão escolar, onde se tenha um plano de desenvolvimento mais rebuscado para que isso aconteça de forma planejada.

5.2 Infraestrutura Da Escola De Educação Básica Eng. Annes Gualberto

Conhecido como “Guaxanduva”, por conta de uma planta rica em fibras têxteis que proliferava na região, o bairro Iririú teve sua criação segundo lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977, possui uma área de 6.22 km² e uma distância de 3.83 km do centro da cidade, a população do bairro segundo dados de 2017 da prefeitura de Joinville é de 27.350 habitantes e seu rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos é de 2,12 sm/mês (JOINVILLE, 2017).

Com base nos gráficos 1 e 2, se observa o ritmo de crescimento do bairro em questão populacional, seguido por sua faixa etária.

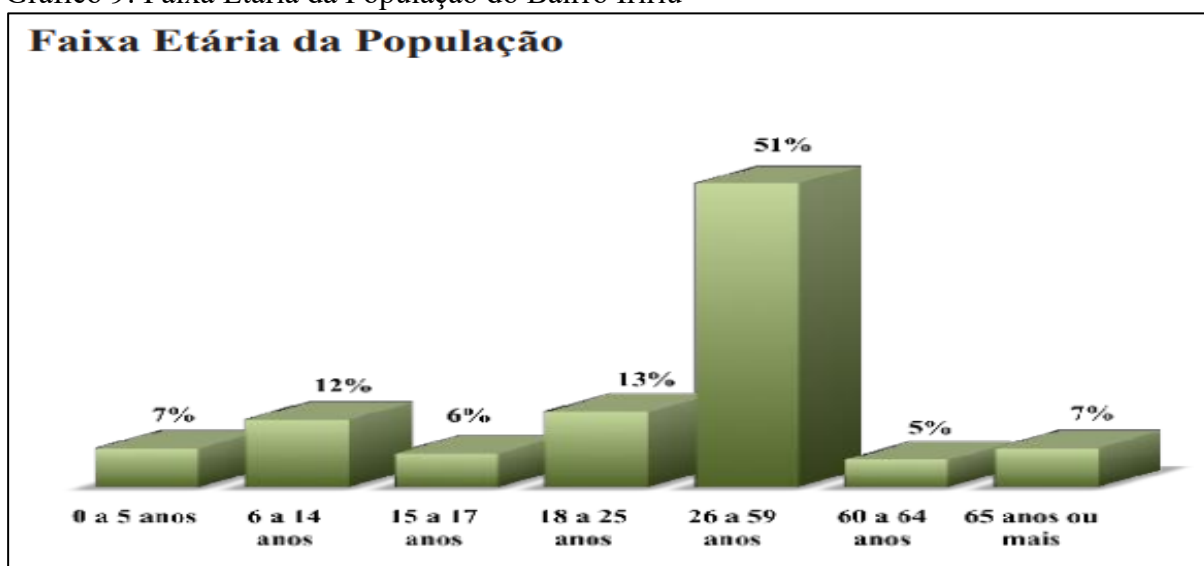
Gráfico 8: População do Bairro Iririú



Fonte: Joinville (2017)

Ao analisar o gráfico 8, verifica-se que o bairro apresenta um crescimento linear, no tange a sua população. Nos últimos dez anos, o bairro apresenta um crescimento de aproximadamente 81,6965%.

Gráfico 9: Faixa Etária da População do Bairro Iririú



Fonte: Joinville (2017)

Analisando o gráfico 9, percebe-se que 51% da população do bairro encontra-se na faixa etária de 26 a 59 anos de idade. Ou seja, a maior parte da população se enquadram como economicamente ativos.

Na questão da saúde o bairro possui uma unidade sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS), conhecida como UBS Leonardo Schilickmann. Para o lazer o bairro Iririú conta com algumas praças, Praça Mãe Peregrina; Praça Padre Valente Simeoni, além das áreas de lazer como: Área de Lazer Iririú (OP); Área de Lazer Sociedade Veteranos e Área de Lazer Tuiuti. O bairro conta, também, com um parque, sendo um dos mais conhecidos e procurados da cidade, o Parque Morro do Finder que possui diversas trilhas em meio a mata, além de várias estruturas com mesas e banheiros, conta também com um mirante no qual é possível observar alguns bairros da região Leste e até mesmo a Baía da Babitonga. O bairro Iririú é um dos mais desenvolvidos da cidade pois vários dos serviços à população, como, agências bancarias; supermercados; farmácias; restaurantes; hospital; lotéricas e uma grande variedade de lojas dos mais variados tipos. Com todos estes serviços disponíveis a sua população, muitas vezes os moradores não necessitam se deslocar até o centro da cidade (JOINVILLE, 2017).

Fundada no dia 28 de agosto de 1968, a escola de educação básica engenheiro Annes Gualberto se localiza na Rua Guaira nº 129, bairro Iririú, região leste do município de Joinville em Santa Catarina. Para melhor visualização, a figura a seguir traz a foto da fachada da escola.

Figura 6: Fachada da Escola Annes Gualberto



Fonte: Agorajoinville (2018)

podem tirar suas dúvidas particulares diretamente com o professor (AGORA JOINVILLE, 2020, web).

Atualmente, as demais turmas além do ensino médio, participam de projetos realizados pela escola, sendo alguns deles: feira de ciências; feira de matemática; jogos escolares e banda escolar.

5.3 Apresentação e Análise dos Dados

Para identificar a atual situação da infraestrutura escolar da escola ao se pensar na manutenção da infraestrutura da escola de educação básica engenheiro Annes Gualberto, sugere-se um acompanhamento contínuo e para tanto, como modelo, foi desenvolvido um formulário de pesquisa, que deverá ser aplicado junto ao corpo docente e discente da escola (apêndice 1 e 2), no intuito de se estabelecer uma programação de ações voltadas a melhorias da infraestrutura, coordenada com a projeção orçamentária anual.

Através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário (AMARO *et al*, 2005, p. 3).

Após obter as informações fornecidas pela pesquisa, também foi elaborada uma planilha, que contempla ações, em formato 5W2H, para controlar os processos de melhoria na estrutura. A metodologia 5W2H, ajuda a identificar e controlar os pontos a serem melhorados, uma vez que o método “é uma ferramenta de produtividade que une sete diretrizes importantes de modo a organizar melhor um plano de ação, bem como a maneira de executá-lo” (FLUXO, 2020, web). As sete diretrizes expressão o seguinte: (i) o que fazer; (ii) porque fazer; (iii) onde fazer; (iv) quando fazer; (v) quem faz; (vi) como fazer; e (vii) quanto custo. Para obter mais informações foram incluídas mais duas diretrizes: (i) prioridade; (ii) Status. Neste sentido, o quadro a seguir, visando uma melhor compreensão da aplicação da planilha, traz o modelo da mesma.

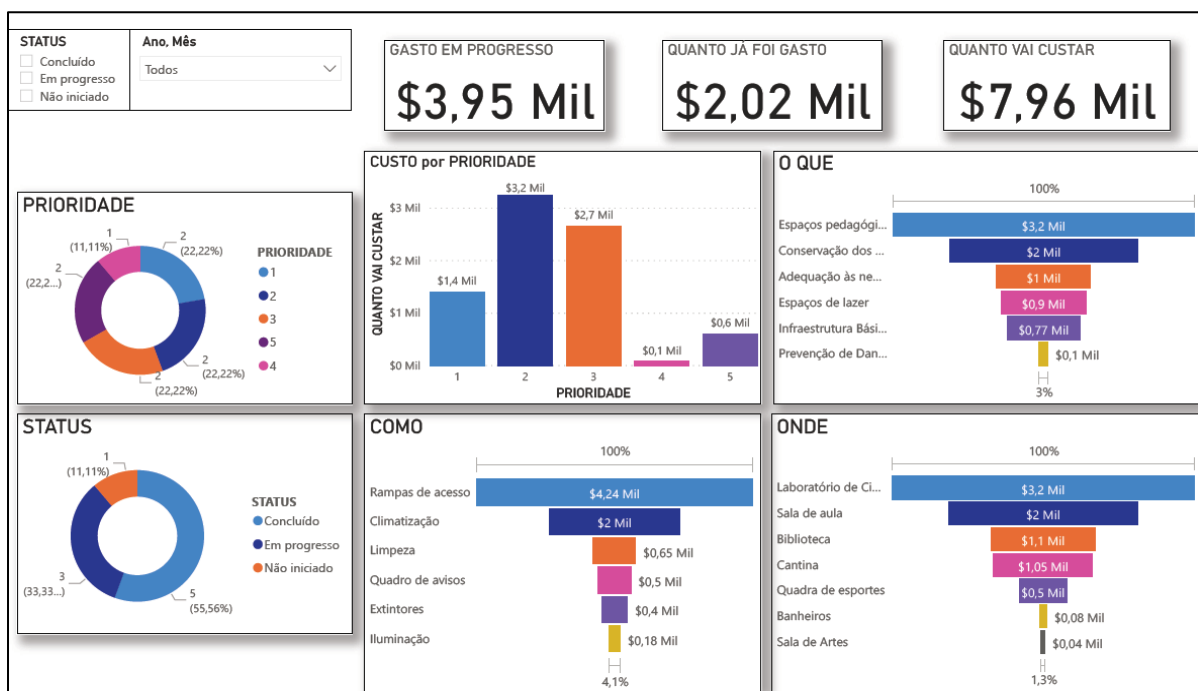
Quadro 8: Sugestões de melhorias para a escola.

O que	Porque	Onde*	Quando*	Quem	Como*	Quanto vai custar*	Prioridade*	Status*
Adequação às necessidades especiais		Biblioteca	11/07/2020		Rampas de acesso	R\$ 1.000,00	1	Concluído
Espaços de lazer		Quadra de esportes	11/07/2020		Quadro de avisos	R\$ 500,00	5	Concluído
Infraestrutura Básica		Sala de Artes	01/08/2020		Rampas de acesso	R\$ 40,00	2	Concluído
Conservação dos ambientes		Sala de aula	10/08/2020		Climatização	R\$ 2.000,00	3	Não iniciado
Infraestrutura Básica		Cantina	12/08/2020		Limpeza	R\$ 650,00	3	Em progresso
Infraestrutura Básica		Banheiros	20/08/2020		Iluminação	R\$ 80,00	4	Concluído
Prevenção de Danos		Biblioteca	05/09/2020		Iluminação	R\$ 95,00	5	Em progresso
Espaços de lazer		Cantina	11/09/2020		Extintores	R\$ 399,00	1	Concluído
Espaços pedagógicos		Laboratório de Ciências	11/09/2020		Rampas de acesso	R\$ 3.200,00	2	Em progresso

Fonte: Os Autores *Dados hipotéticos

O quadro 8, foi elaborado como exemplo, visando um plano de ação para melhor visualizar as prioridades em se tratando de infraestrutura com base nos controles realizado. Por meio da análise é possível fazer uma melhor gestão do que foi levantado fazendo um *follow up* das ações pendentes, andamento e até mesmo das concluídas para possíveis tratativas diárias, semanais e mensais. Este quadro ou planilha ainda pode servir como base para a confecção de um *dashboard* para uma visualização dos gastos em modo mais visual, conforme demonstrado na figura 8:

Figura 8: *Dashboard* de análise de gastos.



Fonte: Autoria própria.

OBS: Os dados contidos nesta figura, são hipotéticos

O *Dashboard*, demonstrado na figura 6, apresenta em formato de gráficos, os gastos com bases nos *status* (concluído, em progresso e não iniciado) e período (mês e ano), em que se verifica os valores consolidados de cada *status*, além de valores por categorias, como custos por prioridade ou ainda onde (local físico) foram ou serão efetuados os gastos. Para o desenvolvimento do *dashboard* exemplificado na figura 6, foi utilizado o *software* Microsoft Power BI, tendo como base de dados contidos no quadro 8, desenvolvida através do *software* Microsoft Excel.

5.4 Considerações

Após realização das pesquisas para elaboração dos trabalhos, pudemos perceber que as escolas brasileiras – principalmente as da rede estadual – estão bem abaixo da média quando se trata de oferecer uma boa infraestrutura aos estudantes. Conforme citado no texto, 39% das escolas de ensino fundamental no Brasil não possuem quadras de esportes e apenas 12% do total possuem laboratórios de ciência (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020). Ao analisar os dados apresentados pela escola Eng. Annes Gualberto, podemos concluir que com o passar dos anos a infraestrutura da instituição vem se desenvolvendo cada vez mais. Além do fato de o bairro Iririú, em que a escola está localizada, estar crescendo e abrigando comércios e serviços próximos ao ambiente escolar, a escola também busca ampliar o seu ensino de diferentes formas, oferecendo o ensino integral para os alunos do ensino médio, ofertando não apenas as disciplinas regulares, mas também aplicando projetos sócio emocionais, de pesquisas, jogos escolares e feiras.

É de extrema importância que os responsáveis pela administração da instituição continuem buscando diferentes formas de ofertar e facilitar o ensino aos estudantes do ensino fundamental e médio contribuindo assim para a melhoria da educação básica, entregando um ensino de qualidade e um ambiente limpo e conservado aos estudantes e ajudando-os a desenvolver suas habilidades físicas e emocionais.

5.5 Infraestrutura da Escola Professora Jandira D'Ávila

A escola de Educação Básica Professora Jandira D'Ávila está localizada no bairro Aventureiro, na Rua Emilio Landmann, 100. De acordo com a reportagem do portal (REDAÇÃO ND JOINVILLE, 2014), a escola iniciou atividades nos anos 60, quando o bairro ainda era uma localidade com poucos moradores, pertencente ao Iririú. A origem, porém, retrocede a setembro de 1955, quando foi fundada a Metalúrgica Duque. Muitos funcionários da empresa passaram a morar na região, o que demandava a construção de uma escola. Assim, em 1963, segundo os registros do estabelecimento, a professora Jandira D'Ávila, vendo a necessidade dos pais em matricular seus filhos, não mediu esforços para abrir, mesmo que ainda em um ambiente não muito apropriado, a primeira escola do bairro. A “Escola Isolada Estadual do Iririú” abriu as portas na rua Tuiuti (nas proximidades de onde hoje funciona o Supermercado Rodrigues), atendendo poucas crianças. Em 1964, já eram quatro turmas, totalizando 81 alunos. No corpo docente, quatro professoras, uma delas responsável pela direção, chamada de

professora regente. Em 1976, passou a atender todo o ensino fundamental, recebendo o nome de Escola Básica Professora Jandira D'Ávila, uma homenagem feita pela comunidade à responsável pela fundação e ampliação da escola durante os primeiros anos. Em 1985 foi implantado o 2º grau (hoje ensino médio), e o nome mudou para Colégio Estadual Professora Jandira D'Ávila. Até 2006, foi a única escola de ensino médio no bairro. A figura a seguir mostra a fachada da escola.

Figura 9: Fachada da Escola de Educação Básica Professora Jandira D'Ávila



Fonte: Google Maps (2020)

5.6 Apresentação e Análise dos Dados

De acordo com a Melhor Escola (2020), a instituição teve um rendimento médio de 566,82 pontos no Enem, comparados aos 530,58 na média da cidade de Joinville. O site também forneceu dados por disciplina, comparando com a média da cidade e do país, conforme se observa no quadro a seguir.

Quadro 9: Comparativo das médias do ENEM

	Média da Escola	Média da Cidade	Média Nacional
Ciências Humanas	602,13	574,23	549,40
Ciências da Natureza	504,47	489,97	473,56
Linguagens e Códigos	568,38	536,60	509,08
Matemática	560,72	536,93	511,20
Redação	598,44	515,21	488,19

Fonte: Adaptado de (MELHOR ESCOLA, 2020)

Ainda de acordo com a Melhor Escola (2020), a instituição também conta, estruturalmente com serviços de *internet*, quadra de esportes, biblioteca, parque infantil, laboratório de ciências e refeitório. Visando estabelecer um mecanismo de controle para manutenção da infraestrutura, foi elaborado como sugestão, uma planilha para o acompanhamento e priorização das ações a serem realizadas para a melhoria, no que tange a infraestrutura da escola, como se verifica no quadro a seguir.

Quadro 10: Sugestões de melhorias para a escola.

O que	Porque	Onde*	Quando*	Quem	Como*	Quanto vai custar*	Prioridade*	Status*
Adequação às necessidades especiais		Biblioteca	11/07/2020		Rampas de acesso	R\$ 1.000,00	1	Concluído
Espaços de lazer		Quadra de esportes	11/07/2020		Quadro de avisos	R\$ 500,00	5	Concluído
Infraestrutura Básica		Sala de Artes	01/08/2020		Rampas de acesso	R\$ 40,00	2	Concluído
Conservação dos ambientes		Sala de aula	10/08/2020		Climatização	R\$ 2.000,00	3	Não iniciado
Infraestrutura Básica		Cantina	12/08/2020		Limpeza	R\$ 650,00	3	Em progresso
Infraestrutura Básica		Banheiros	20/08/2020		Iluminação	R\$ 80,00	4	Concluído
Prevenção de Danos		Biblioteca	05/09/2020		Iluminação	R\$ 95,00	5	Em progresso
Espaços de lazer		Cantina	11/09/2020		Extintores	R\$ 399,00	1	Concluído
Espaços pedagógicos		Laboratório de Ciências	11/09/2020		Rampas de acesso	R\$ 3.200,00	2	Em progresso

Fonte: Os Autores *Dados hipotéticos

5.7 Considerações

Ao desenvolver este trabalho ficou mais fácil compreender a importância de uma boa infraestrutura nos ambientes educacionais e o impacto direto nos níveis de qualidade da educação e desenvolvimento dos alunos baseado nos dados.

Devido às adversidades encontradas por conta da pandemia do vírus Covid19, não foi possível realizar um diagnóstico *in loco* sobre a situação atual da infraestrutura da escola Professora Jandira D'Ávila, contudo, segundo os dados apresentados de anos anteriores, esta conta com serviços de *internet*, quadra de esportes, biblioteca, quadra infantil, laboratório de ciências, refeitório e ao relacionar essa informação com o desempenho da instituição na nota do ENEM², é conclusivo que sua pontuação é superior à média municipal e nacional.

É possível concluir, portanto, que de fato uma escola bem equipada e com mais possibilidades estruturais têm influência direta ao interesse e desempenho curricular dos acadêmicos e acredita-se que a escola Professora Jandira D'Ávila seria uma opção adequada para a instauração do novo Ensino Médio.

5.8 Infraestrutura da Escola Deputado Nagib Zattar

A Escola E.E.M Deputado Nagib Zattar se localiza na Rua Antonio Michels, 120-Jardim Paraiso, Joinville - Santa Catarina. A escola se localizada em perímetro urbano e de acordo com o bairro conta com pouco mais de 20 mil habitantes. A escola fica em um ponto bem estratégico, sendo em uma rua asfaltada com faixas de travessias em frente, com calçadas para os pedestres circular e próximo a pontos de ônibus, sendo um local bem centralizado no bairro. A figura a seguir mostra a fachada da escola.

² Exame Nacional do Ensino Médio

Figura 10: Fachada da Escola Deputado Nagib Zattar



Fonte: Google Maps (2020b)

O bairro Jardim Paraíso conhecido originalmente por Cubatão, a área é caracterizada por uma ocupação antiga, composta por lusitanos, caboclos, negros e germânicos, além de esparsa e baseada nas atividades agrícolas, enfrentando diversas dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura. Ainda pertencente ao município de São Francisco do Sul, foram implantados na região os loteamentos Jardim Paraíso I, II, III e IV, que em 6 de abril de 1992, através da Lei Estadual no 8.563, foram anexados ao município de Joinville. Em função do nome dado aos parcelamentos, o bairro recebeu sua atual denominação.

5.9 Apresentação dos Dados

A escola de Ensino Médio Dr. Hans Dieter Schmidt, foi criada em 1998. Iniciou suas atividades em fevereiro de 1998 nas dependências da Escola Municipal Dr. Hans Dieter Schmidt, onde funcionou até julho 2003. Em fevereiro de 2000 o diretor, na época Professor Bento de Oliveira Borges, iniciou campanha junto à comunidade para a construção do prédio próprio. A construção do prédio teve início em fevereiro de 2001, como foco em uma arquitetura moderna para atender um público específico, o Ensino Médio. Inaugurada em 2 de agosto de 2003, e em julho de 2004 foi denominada Escola de Ensino Médio Deputado Nagib Zattar. O nome da escola originou-se por conta do masculino que nasceu em 11 de setembro de 1923, no distrito de Corveta - que pertencia a Joinville/SC e desde 1943 foi anexado ao município de Araquari/SC. Filho do imigrante sírio Calixto Jacob Zattar e de Sada Jorge Zattar.

Na terra natal estudou, realizou o ginásio na Escola de Comércio de Joinville e desenvolveu diversas atribuições: auxiliar estatístico; comerciante; empresário e securitário. Em Joinville foi Vereador em três mandatos (de 1970 a 1982) e Presidente do Parlamento municipal. No último mandato, presidiu a União dos Vereadores de Santa Catarina (UVESC). Pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA), elegeu-se Deputado Estadual à Assembleia Legislativa de Santa Catarina, com 16.510 votos, para a 9ª Legislatura (1979-1983), e foi 4º Secretário da Mesa Diretora da Casa (1979-1980). Reeleito em 1982, pelo Partido Democrático Social (PDS), obteve 35.593 votos - a maior votação do seu partido, tomou posse como Deputado Estadual à 10ª Legislatura (1983-1987) e foi 2º Vice-Presidente da Mesa Diretora da Assembleia. Faleceu em 2000 (MELHOR ESCOLA, 2020).

Em entrevista realizada no dia 03 de outubro de 2020 e com informações concedidas pela Senhora Maria da Silva, foi comunicado que a escola possui uma infraestrutura, inicialmente, adequada para comportar as exigências da nova proposta do ensino médio. Pode-se citar estrutura física do prédio que está em ótima conservação, como se verifica na figura 6, e as salas de aula são bem iluminadas e arejadas. A escola possui, 20 salas de aula, uma sala de professores, uma cantina, dois banheiros femininos com oito cabines e dois masculinos com o mesmo volume de acesso. Também possui espaço para portadores de necessidades especiais, tanto em banheiros quanto nas áreas externas. Há também, um pátio com ótima aeração, computadores nas áreas administrativas, cinco computadores na sala dos professores e 21 máquinas compondo o laboratório de informática. Estão adquirindo três laboratórios de ciências/ química, biblioteca e artes tendo todos equipamentos suficientes para atender todos os alunos. A partir de informações técnicas, há água encanada, seis bebedouros, água no banheiro, ar condicionado e ventiladores em todas as salas. Há internet em todos os cômodos da escola, aparelho de televisão, impressora, copiadora. Existe muros, grades e cercas em condições de garantir a segurança, extintor de incêndio, mangueira, tendo também um sistema de proteção contra incêndio como alarme de fumaça. As salas onde são guardados os equipamentos mais caros (computadores, projetores, televisão, vídeo etc.) têm dispositivos para serem trancadas. Para a segurança, existe uma boa iluminação elétrica, durante o período noturno, do lado de fora da escola. A escola não apresenta sinais de depredação (vidros, portas e janelas quebrados, lâmpadas estouradas). Possui corrimões nas escadas. A escola disponibiliza uma área de descanso para os alunos no intervalo (salas confortáveis com área de estudo e assentos). A escola possui ambiente adequado para atividades esportivas, como ginásio por exemplo. Possui um ambiente agradável para o estudo, o refeitório da escola possui quantidade suficiente de bancos, mesas e espaço em geral, a escola possui ambiente adequado para atividades esportivas,

como ginásio por exemplo, a escola possui espaço adequado para promover competições, feiras e gincanas, carteiras são o suficiente para todos os alunos, condição do piso em sala de aula, possui um ambiente propício para atividades ao ar livre.

5.10 Considerações

A partir do desenvolvimento da pesquisa de infraestrutura escolar foi possível fazer a análise de dados e referências bibliográficas, abordando vários aspectos dentro do contexto escolar, assim apresentaram como a importância da infraestrutura adequada implica de forma direta no ensino. Tendo em vista que os dados da pesquisa foram adquiridos por meios digitais, onde foram usados dados oficiais de pesquisas em sites de educação e as respostas dos questionários aplicados, por conta do atual cenário de pandemia do COVID -19.

Assim a partir do levantamentos de dados sobre infraestrutura escolar , onde mostra que apenas 44% de escolas públicas contam somente com o básico para seu funcionamento percebemos e que apenas 0,6% constam com a infraestrutura considerada adequada, obtendo um base de que é algo a ser melhorado para que o desenvolvimento educacional dos alunos esteja em evolução, pois ambientes adequados são de extrema importância para que o aluno se sinta confortável, e protagonistas para desempenhar um ensino de qualidade. Para atender a demanda de constante evolução, com globalização os meios tecnológicos, e a forma com que as escolas têm que acompanhar essa evolução mostra que a educação brasileira tem muito a se desenvolver a que se diz respeita à infraestrutura.

Posto isso, o contexto atribuído a essa pesquisa mostra validar a infraestrutura do ambiente escolar. Por meio da estruturação de um planejamento de um projeto metodológico e um plano de desenvolvimento, para torna-se possível a criação de espaços adequados para o ensino. Tendo como foco a escola E.E.M. Deputado Nagib Zattar, onde foi redigido uma pesquisa da sua localização, história e dados detalhados com a direção escolar, a respeito de sua infraestrutura, considerando as potencialidades e as fragilidade levantadas na pesquisa sobre o espaço.

Desta forma foi proposto a realização de uma tabela de “indicador de infraestrutura” para a escola, com objetivo de desenvolver a partir de um questionário, atribuindo os principais aspectos a serem investidos, detalhando tudo o que vai ser priorizado como urgente e não urgente, assim traçando um plano de implementação por meio de ferramentas de planejamento e organizando os investimentos a serem realizados de curto, médio e longo prazo. Podendo assim fazer realização das práticas de melhorias na infraestrutura da escola, promovendo ao

ambiente um espaço atrativo e transformador onde os alunos estarão confortáveis, desempenhando um aprendizado mais eficaz.

REFERÊNCIAS

AGORA JOINVILLE. **Escola Eng Annes Gualberto comemora 50 anos de existência.** 2018. Disponível em: <https://www.agorajoinville.com.br/noticia/2434/escola-eng-annes-gualberto-comemora-50-anos-de-existencia.html#:~:text=Constru%C3%83da%20em%201968%20na%20rua,de%20cem%20s%20de%20aulas>. Acesso em 09/08/2020.

ALESC. **Biografia Nagib Zattar**, 2020. Disponível em: <http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/715-Nagib_Zattar>. Acesso em 01 de agosto de 2020.

AMARO, A. *et al.* **A arte de fazer questionários.** 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/nadiacachado/a-arte-de-fazer-questionrios>. Acesso em: 03/10/2020.

AMBER. **O que é gestão escolar e seus principais pilares**, 2018. Disponível em: <<https://www.ambersistemas.com.br/o-que-e-gestao-escolar-e-quais-sao-os-seus-principais-pilares/>>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

APP LOCAL. **Jardim Paraíso em Joinville**, 2019. Disponível em: <<https://applocal.com.br/populacao/bairro/jardim-paraíso/joinville/sc>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

BATTESTIN, Cláudia *et al.* **Ética e responsabilidade: convergências com a educação.** PUCPR 26 A 29/10/2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17425_7775.pdf. Acesso em: 05/12/2020.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular. **A Base: O Que é a BNCC?**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

CCE - Conselho Estadual de Educação. **Técnica de Nível Médio**, 2019. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=585>. Acesso em: 14 nov. 2020.

CONNECT ESCOLAS. **Principais Conceitos de Gestão Escolar.** 2016. Disponível em: <<http://www.connectescolas.com.br/blog/principais-conceitos-de-gestao-escolar#:~:text=A%20gest%C3%A3o%20escolar%20%C3%A9%20uma,destes%20com%20o%20ambiente%20educacional.>> Acesso em: 26/07/2020.

DAMBROS, Marlei; MUSSIO, Bruna Roniza. **Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações.** Florianópolis: X ANPED SUL, 2014.

DRECHEL, Denise. **Quanto a infraestrutura da escola influencia a aprendizagem**, 23/05/2016. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/quanto-a-infraestrutura-da-escola-influencia-a-aprendizagem/>. Acesso em: 05/08/2020.

ELALI, G.A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil.** Estudos de Psicologia, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

ESCOL.ÀS. **Eem Dep Nagib Zattar,** 2019. Disponível em: <<https://www.escol.as/240213-eem-dep-nagib-zattar>>. Acesso em 18 de agosto de 2020

ESCOLAWEB. **Entenda o papel da infraestrutura escolar no desenvolvimento dos alunos.** EscolaWeb, 2019. Disponível em: <https://escolaweb.com.br/blog/infraestrutura-escolar/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

EVOLUA. **Gestão Escolar: O que é, como funciona e como desenvolver, 2019 (a).** Disponível em: <https://ensinointerativo.com.br/gestao-escolar/#:~:text=Gest%C3%A3o%20escolar%20diz%20respeito%20a,de%20guiar%20o%20seu%20neg%C3%B3cio.&text=Implementar%20os%20conceitos%20e%20desenvolver,de%20toda%20equipe%20escolar%20envolvida>. Acesso em 10 jul.2020.

_____. **Funil de vendas e gestão escolar: saiba como atrair cada vez mais alunos, 2019 (b).** Disponível em: <https://ensinointerativo.com.br/funil-de-vendas-e-gestao-escolar-saiba-como-atrair-cada-vez-mais-alunos/>. Acesso em 10 jul.2020.

FERNANDES, D. **A importância das escolas.** 2009. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=522&doc=13523>. Acesso em: 01/08/2020.

FERNANDES, Luciane. **Como os 6 Pilares da Gestão Escolar Ajudam a Atingir os Propósitos da Escola.** Educador 360, 2018. Disponível em: <<https://educador360.com/gestao/gestao-escolar-pilares/>>. Acesso em: 08/08/2020.

FERREIRA, Felipe. **6 exemplos de escolas inovadoras a serem seguidos! PROESC,** 2020a. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/escolas-inovadoras-6-exemplos-a-serem-seguidos/>. Acesso em: 24 out. 2020.

FERREIRA, Felipe. **Gestão escolar: Saiba tudo sobre principais conceitos e como desenvolver.** Proesc Blog, 2020. Disponível em: <<http://www.proesc.com/blog/gestao-escolar/#:~:text=A%20gest%C3%A3o%20escolar%20democr%C3%A1tica%20tem,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20at%C3%A9%20prefeitos>>. Acesso em: 04 ago 2020b.

FIA – Fundação Instituto de Administração. **Infraestrutura: o que é, tipos, importância e problemas,** 13 de março de 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/infraestrutura/>. Acesso em: 05/12/2020.

FLUXO. **5W2H: Como montar seu plano de ação.** Disponível em: <https://fluxoconsultoria.poli.ufrj.br/blog/plano-de-acao-em-5w2h/>. Acesso em: 08/08/2020.

FUNDAÇÃO LEMANN. https://fundacaolemann.org.br/?gclid=Cj0KCQjwvb75BRD1ARIsAP6LcquogwJVdOibiBGIJ_rEHjClbn41ZsWHu9oV-kvApuUJnXLFTEFM0PkaAqa5EALw_wcB. Acesso em: 09/08/2020

GOMES, Adailda; REGIS, André. **Desempenho e Infraestrutura: mapeamento das escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro.** Disponível em:

https://anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/AdaildaGomesDeOliveira_res_int_GT1.pdf. Acesso em: 05/12/2020.

GOOGLE. **Objetivos do desenvolvimento sustentável.** Disponível em: https://www.google.com/search?q=objtivos+do+desenvolvimento+sustent%C3%A1vel&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR742BR742&xsrf=ALeKk01vHi-WgL93QrZd-xXYJGRjvEf4tw:1615210049204&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=PUK5JDB4oKMVvM%252C7JUqSaTkcg8RNM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kSJ5oRBdoSoGdrhxORfbYMrwrSL7g&sa=X&ved=2ahUKewjil-Gp5qDvAhVxGLkGHeAdAtIQ_h16BAgqEAE#imgsrc=PUK5JDB4oKMVvM. Acesso em: 05/12/2020.

GOOGLE MAPS. **Localização da EEM Deputado Nagib Zattar.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/EEM+Deputado+Nagib+Zattar/@-26.214476,-48.8196107,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94deae951d2aa99b:0x926ecbc10763b3f6!8m2!3d-26.214476!4d-48.817422>. Acesso em: 10/08/2020a

GOOGLE MAPS. **Fachada E.E.M Deputado Nagib Zattar.** Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/EEM+Deputado+Nagib+Zattar/@-26.2148379,-48.8179667,3a,75y,54.83h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1s65hs_bAcAUm-9aC7dcn2WA!2e0!7i16384!8i8192!4m7!3m6!1s0x94deae951d2aa99b:0x926ecbc10763b3f6!8m2!3d-26.214476!4d-48.817422!14m1!1BCgIgAQ. Acesso em: 10/08/2020b.

GOOGLE MAPS. **Localização da Eeb Prof. Jandira D'Avila.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Eeb+Prof+Jandira+D+Avila/@-26.251253,-48.8203303,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94deae6abb2376b9:0xaa872fe988feac59!8m2!3d-26.251253!4d-48.8184898>. Acesso em: 08/08/2020c.

GOOGLE MAPS. **Localização da EEEB. Eng. Annes Gualberto.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Escola+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+Eng.+Annes+Gualberto/@-26.2700857,-48.8293378,16.77z/data=!4m8!1m2!2m1!1sescola+annes+gualberto!3m4!1s0x94deae26c08ce841:0xc2d388290f7cff83!8m2!3d-26.270134!4d-48.8259431>. Acesso em 09/08/2020d.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 10/11/2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Panorama.** 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>. Acesso em: 03 set. 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Dados do censo escolar – Noventa e cinco por cento das escolas de ensino médio tem acesso à internet, mas apenas 44% tem laboratório de ciências,** 12/02/2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-noventa-e-cinco-por-cento-das-escolas-de-ensino-medio-tem-acesso-a-internet-mas-apenas-44-tem-laboratorio-de-ciencias/21206. Acesso em: 05/08/2019.

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, [s.d]. **Paraná em Números**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Parana-em-Numeros>. Acesso em: 07 nov. 2020.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Agenda 2030: Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2018. Disponível em: repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8855. Acesso em: 1 dez. 2020.

INPRENSA NACIONAL – Diário Oficial da União. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 05/12/2020.

JOINVILLE - Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável de Joinville. **Joinville Bairro a Bairro**. Joinville: Prefeitura Municipal, 2017. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Joinville-Bairro-a-Bairro-2017.pdf>>. Acesso em 08 de agosto de 2020.

JOINVILLE - Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável de Joinville. **Joinville Cidade em Dados 2018**. Joinville: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Joinville-Cidade-em-Dados-2018-Ambiente-Construído.pdf>>. Acesso em: 28 jul 2020.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259p.

LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Rosana. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

_____. Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão. 124p.

MARQUEZAN, R., MELO, A.M., RODRIGUES, G.F.; NOAL, D. **Dinâmica de Sala de Aula: uma variável na aprendizagem**. In: Revista de Educação UFSM, n. 22, Santa Maria, 2003.

MAXIMIANO, A. C. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC: Ministério da Educação [s.d]. **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia>. Acesso em: 14 nov. 2020a.

MEC – Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#barra-brasil>. Acesso em: 08 ago. 2020b.

MELHOR ESCOLA. **EEB Prof Jandira D Avila**. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/escola/publica/eeb-professora-jandira-d-avila>. Acesso em: 19/08/2020.

NEVES, Gisele. **A educação infantil e o seu contexto histórico**, 2017. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PENNA, Fernando de Araújo. "Escola sem Partido" como ameaça à Educação Democrática: fabricando o ódio aos professores e destruindo o potencial educacional da escola. *In*: MACHADO, André Roberto; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Golpes na história e na escola: o Brasil e a América Latina nos Séculos XX e XXI**. São Paulo: Anpuh Sp - Associação Nacional de História -, 2017. p. 247-260.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Institucional**. Disponível em: <http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadueportal.aspx>. Acesso em: 12/09/2020.

QEDU. **Deputado Nagib Zattar (EEM)**. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/222870-eem-deputado-nagib-zattar/taxas-rendimento>>. Acesso em: 03/08/2020.

RAMILLO, Daniel. **A Gestão participativa como modelo de gestão**. Administradores.com, 2010. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-gestao-participativa-como-modelo-de-gestao>> Acesso em: 26 jul 2020.

REDAÇÃO ND JOINVILLE. No bairro Aventureiro, Escola Jandira D'Ávila ajuda a moldar a comunidade da zona Leste. **ND Mais**, Joinville, 20 out. 2014. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/no-bairro-aventureiro-escola-jandira-d-avila-ajuda-a-moldar-a-comunidade-da-zona-leste/>> Acesso em: 26 jul 2020.

RIBEIRO, Sérgio Costa; PAIVA, Vanilda. **Autoritarismo social e educação**. Educação & Sociedade, ano XVI, nº 53/especial, dezembro/1995.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: um estado da arte**. Cadernos de Pesquisa. v.47, n.164, p. 386-413, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742017000200001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02/10/2020.

SAE Digital. **Escolas inovadoras: Tudo sobre a educação inovadora**. Disponível em: <<https://sae.digital/escolas-inovadoras/>> Acesso em: 22/10/2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014.

SANTA CATARINA. **Escolas da Rede Estadual de Santa Catarina que Aderiram ao Novo Ensino Médio**. Disponível em: <http://sc.gov.br/images/Secom_Noticias/2019/mapaescola.pdf>. Acesso em: 08/08/ 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PR. **População do Brasil e do Paraná**, 2014. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1264>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SOARES NETO, J. *et al.* **A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte**. Revista do Serviço Público. Brasília. 2013a.

SOARES NETO, J. J.; JESUS, G. R.; KARINO, C. A.; ANDRADE, D. F. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99. 2013b. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>. Acesso em: 02/10/2020.

TERRES, Michelle. **Gestão administrativa escolar: o que é e como fazer**. Sponte, 2020. Disponível em: <<https://www.sponte.com.br/gestao-administrativa-escolar-o-que-e-e-como-fazer/>>. Acesso em: 09 jul 2020.

TINOCO, Dandara. **Educação de alta qualidade pode ajudar a transformar países para o benefício de todos, afirma educadora indiana**. O GLOBO, set. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/educacao-360/educacao-de-alta-qualidade-pode-ajudar-transformar-paises-para-beneficio-de-todos-afirma-educadora-indiana-13841975>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

TOKARNIA, Mariana. **Apenas 4,5 % das escolas têm infraestrutura completa prevista em Lei, diz estudo. Publicado em 26/06/2016**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz>. Acesso em: 08/08/2020.

VIEIRA, S. E. **Educação básica: política e gestão escolar**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE INFRAESTRUTURA DESTINADO AO CORPO DOCENTE

1. Sobre o estado de conservação do prédio da escola você classifica como:
 adequado regular inadequado
2. O aspecto das salas de aula, podemos afirmar que são iluminadas?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
3. O aspecto das salas de aula, podemos afirmar que são arejadas?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
4. O estado de conservação dos equipamentos podemos classificar como: bom, regular ou ruim?

Equipamentos	Sim ou Não	Quantidade
Salas de aula		
Sala de professores		
Cantinas		
Banheiros feminino		
Banheiros masculino		
Espaço para portadores de necessidades especiais nos banheiros		
Acessibilidade para portadores de necessidade na escola		
Pátio		
Computador secretária		
Computador sala dos professores		
Comp. lab. de informática		
Laboratório de inf.		
Laboratório de ciências/ química		
Os equipamentos do lab. são suficientes para atender todos os alunos?		
Laboratório de Artes		
Sala de recreação		
Água encanada		
Bebedouros		

Água no banheiro/ descarga		
Acesso à internet		
Biblioteca		
O acervo da biblioteca é o suficiente para atender os alunos?		
Ar-Condicionado na sala dos professores		
Ar-Condicionado na secretaria		
Ar-Condicionado nas salas de aula		
Ventiladores na sala dos professores		
Ventiladores na secretaria		
Ventiladores nas salas de aula		
Material danificado (mesas, cadeiras, etc.)		
Extintores contra incêndio		
Impressora e copiadora		
Televisão		
Cantina		
Quadro de giz		
Quadro branco		

5. Existem muros, grades ou cercas em condições de garantir a segurança dos alunos?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
6. A escola tem algum sistema de proteção contra incêndio (alarme de fumaça e temperatura, extintores contra incêndio, mangueiras etc.)?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
7. As salas onde são guardados os equipamentos mais caros (computadores, projetores, televisão, vídeo etc.) têm dispositivos para serem trancadas (cadeados, grades, travas, trancas etc.)?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
8. A escola apresenta sinais de depreciação (vidros, portas e janelas quebrados, lâmpadas estouradas etc.)?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
9. Existe uma boa iluminação elétrica, durante o período noturno, do lado de fora da escola?

- sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
10. Existe computadores suficientes para todos os alunos?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
11. Há computadores para uso dos professores?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
12. Há computadores com acesso à Internet para uso dos professores?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
13. Há computadores exclusivamente para uso administrativo?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
14. Há depredação de banheiros?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
15. Há depredação de dependências internas da escola?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
16. Há depredação de dependências externas da escola?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
17. Os laboratórios (de química, matemática, física) são equipados devidamente?
Disponibilizam equipamentos de segurança (jaleco, óculos de proteção, luvas (IPI's)?
 sim
 não. Tem plano de melhoria?
 não sim. Qual? _____
18. Possui corrimões nas escadas da escola?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
19. Existe adaptação para cadeirantes, deficientes visuais no acesso à escola?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
20. A escola disponibiliza uma área de descanso para os alunos no intervalo (salas confortáveis com área de estudo e assentos)?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
21. A escola possui ambiente adequado para atividades esportivas, como ginásio por exemplo?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____
22. O número de acervos da biblioteca é suficiente para atender todos os alunos?
 sim
 não. Tem plano de melhoria? não sim. Qual? _____

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE INFRAESTRUTURA DESTINADO AO CORPO DISCENTE

1. Você acredita que a escola possui um ambiente agradável para o estudo?
 sim
 não.
2. A escola possui um ambiente propício para atividades ao ar livre?
 sim
 não
3. A escola possui um local para um melhor contato com a natureza, como bosques ou jardins?
 sim
 não
4. A biblioteca da escola tem uma boa variedade de livros para se estudar?
 sim
 não
5. A escola disponibiliza quantidade suficiente de computadores para os alunos e de boa qualidade?
 sim
 não
6. O refeitório da escola possui quantidade suficiente de bancos, mesas e espaço em geral?
 sim
 não
7. A escola possui ambiente adequado para atividades esportivas, como ginásio por exemplo?
 sim
 não
8. A escola possui espaço adequado para promover competições, feiras e gincanas?
 sim
 não
9. As carteiras são o suficiente para todos os alunos?
 sim
 não
10. Como está a condição do piso em sala de aula?
 adequado regular inadequado